

ANAIIS

V CONGRESSO SUL-MINEIRO DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG



2023. VOL. 1 N. 5

ISBN: 978-65-00-88804-1

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Chefe de Gabinete da Reitoria: Romeu Adriano da Silva

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Anézio Eugênio de Faria Júnior

Coordenador da Unidade Educacional II: Luiz Roberto Paiva

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis: Claudia Gomes

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Comunitários e Estudantis: Júlio César barbosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura: Giovana de Fátima Lima Martins

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas: Katilane Caterine de Souza Santos

Pró-Reitor de Graduação: Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora Adjunta de Graduação: Roberta Seron Sanches

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. Lucas Cezar Mendonça

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Charles Guimarães Lopes

Diretor do Campus de Varginha: Paulo Roberto Rodrigues de Souza

Vice-Diretor do Campus de Varginha: Gislene Araújo Pereira

Diretor do Campus Poços de Caldas: Gunther Brucha

Vice-Dirigente do Campus Poços de Caldas: Diego de Souza Sardinha

Coordenadora de Graduação do Curso de Fisioterapia: Andreia Maria Silva Vilela Terra

Vice-Coordenadora de Graduação do Curso de Fisioterapia: Carolina Kosour

ORGANIZADORES

Comissão Geral

Adriano Prado Simão
Andrew Kenny Araújo dos Santos
Leonardo César Carvalho
Lígia de Sousa Marino
Sarah Evellin de Oliveira
Sophia Nery Marini

Comissão Científica

Adriana Teresa Silva Santos
Larissa Stephany Barcelos
Mariana Clepf Sandrini

Comissão Infraestrutura

Ana Gabrielle Marques Reis Bento
Jessica Silva Paes
Julia Beatriz Verdolin Benedito
Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Letícia Bianca Pereira Bento
Tereza Cristina Carbonari de Faria

Comissão Patrocínio e Divulgação

Bruna Rabelo Ribeiro Domingues
Isadora Reis de Souza
Letícia de Carvalho Braga
Simone Botelho Pereira

**Universidade Federal de Alfenas
Instituto de Ciências da Motricidade**

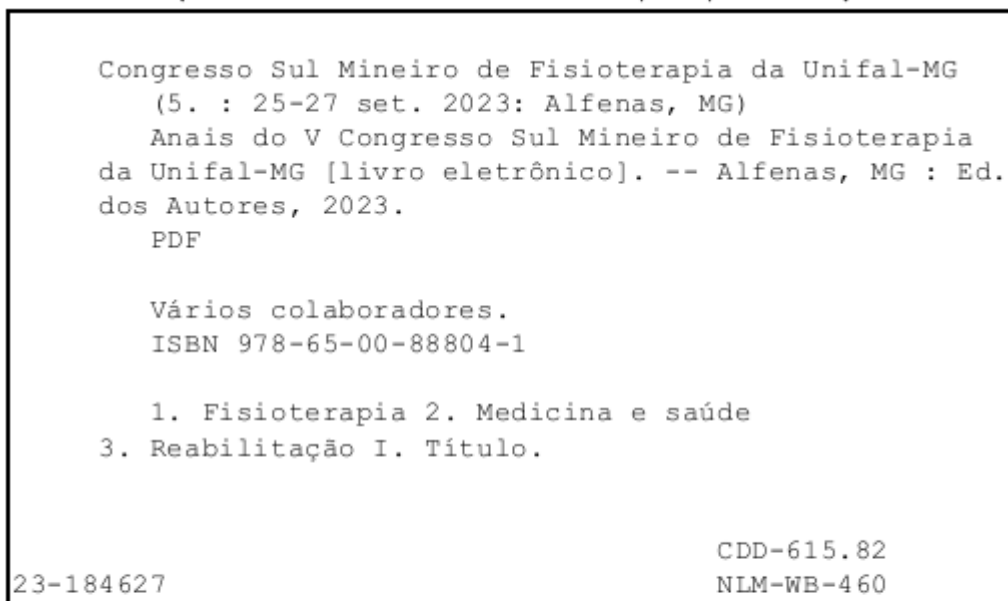
Organizadores:

Ana Gabrielle Marques Reis Bento
Andrew Kenny Araújo dos Santos
Bruna Rabelo Ribeiro Domingues
Isadora Reis de Souza
Jessica Silva Paes
Julia Beatriz Verdolin Benedito
Larissa Stephany Barcelos
Leonardo César Carvalho
Letícia Bianca Pereira Bento
Letícia de Carvalho Braga
Mariana Clepf Sandrini
Sarah Evellin de Oliveira
Sophia Nery Marini

**Anais do V Congresso Sul-mineiro de
Fisioterapia da Unifal-MG**

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2023

© 2023 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.



Índices para catálogo sistemático:

1. Fisioterapia : Reabilitação médica : Ciências
médicas 615.82

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro
– Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Comissão Científica: Adriana Teresa Silva Santos, Larissa Stephany Barcelos, Mariana Clepf Sandrini

Comissão Técnica: Leonardo César Carvalho

Editoração: Larissa Stephany Barcelos, Leonardo César Carvalho, Mariana Clepf Sandrini

Capa e contra-capas: Larissa Stephany Barcelos, Mariana Clepf Sandrini

Revisão Textual: Mariana Clepf Sandrini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
MODELO: TÍTULO	10
III SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG: ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E EXPECTATIVAS PARA A IV EDIÇÃO	11
ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE TRANSCENDÊNCIA DA MORTE	15
ANÁLISE DO ÂNGULO DE FASE EM MULHERES JOVENS E SAUDÁVEIS	16
ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DO OMBRO E ESCAPULARES EM ATLETAS OVERHEAD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	17
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROJETO DE EXTENSÃO “EU SOU VOLUNTÁRIO” EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
AULAS DE PILATES NO ESTÚDIO E SEU IMPACTO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES SOB PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS COVID-19	22
CARACTERÍSTICAS DE DOR NEUROPÁTICA E ANSIEDADE E DEPRESSÃO INFLUENCIAM A QUALIDADE DO SONO NO PÓS TRAUMA DE MEMBRO SUPERIOR.....	23
CARACTERÍSTICAS MUSCULOESQUELÉTICAS E LABORAIS DE MÉDICOS VETERINÁRIOS COM SINTOMAS NO OMBRO E COLUNA CERVICAL	24
CARACTERIZAÇÃO DA DESTREZA MANUAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: QUAIS OS POSSÍVEIS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL?	26
COMO O FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PODE AUXILIAR EM UM QUADRO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	27
COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA ENTRE DOIS MÉTODOS DE DESMAME VENTILATÓRIO ANTES E APÓS A CIRURGIA CARDÍACA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	29
CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	31
CORRELAÇÃO DO DESCONDICIONAMENTO E FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM DPOC DINAPÊNICOS E NÃO DINAPÊNICOS	33
DESCRIÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E PREOCUPAÇÃO COM A PANDEMIA POR COVID-19 EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	34
DOCUMENTÁRIO: IMPACTO DA INCONTINÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PESSOAS PORTADORAS DE TAL CONDIÇÃO	36
EFEITO DA MICRODERMOABRASÃO NO TRATAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS EM REGIÃO ÍNTIMA E IMPACTO NA SATISFAÇÃO SEXUAL: ESTUDO CROSSOVER	37
EFEITOS DA APLICAÇÃO DA ESCALA COMFORT-BEHAVIOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS VENTILADOS MECANICAMENTE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	38

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	40
ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO MANUAL FOTOGRÁFICO: AVALIAÇÃO E TREINO COM REPETIÇÃO MÁXIMA	42
EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE	44
EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E ATIVIDADE ELÉTRICA CEREBRAL PARA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA?.....	45
EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE A DOR E O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM PACIENTES COM SÍNDROME FIBROMIÁLGICA?.....	46
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	47
FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES COM DIFERENTES NÍVEIS DE DISFUNÇÃO PÓS-COVID-19	49
IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG.....	50
IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA	52
AS PRINCIPAIS LESÕES RELACIONADAS AO BEACH TENNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	53
INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA COM USO DA REALIDADE VIRTUAL IMERSIVA NA ATIVIDADE ELÉTRICA CEREBRAL: RELATO DE CASO.....	54
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS E PREVALÊNCIA DE LESÕES ESPORTIVAS NA 2ª COPA INTERMUNICIPAL ALFENAS DE VÔLEI	55
LABORATÓRIO DE GESTÃO: PLANO DE NEGÓCIOS	57
O EFEITO DA MUSICALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA AVALIADA POR DISPOSITIVO MÓVEL EM CRIANÇAS NEUROTÍPICAS.....	58
O NÚMERO ALARMANTE DE GESTANTES COM SOBREPESO E OBESIDADE NA CIDADE DE HELIODORA: PESQUISA DE CAMPO	59
OS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ADEREM AOS EXERCÍCIOS DOMICILIARES ENQUANTO ESPERAM PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO?.....	61
PERFIL FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, RECÉM MATRICULADAS EM UMA APAE.....	62
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM COVID-19 E NÃO COVID-19 CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG	63
PILATES ONLINE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
PREDOMÍNIO DAS MULHERES NA FORÇA DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	66
PREVALÊNCIA DE DINAPENIA E SUA RELAÇÃO COM A INTERAÇÃO SOCIAL POSITIVA EM PESSOAS IDOSAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS	68
PREVALÊNCIA DE QUEIXAS NA REGIÃO DO PERÍNEO RELATADAS POR CICLISTAS	70

PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVIDADE FÍSICA NA UNIFAL – MG: TREINAMENTO PREVENTIVO”	71
PROJETO VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (VUEI): CRIAÇÃO DO E-BOOK TRANSFORMAÇÃO.....	72
PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE GESTÃO NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER - CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL- MG	73
QUALIDADE DO SONO E SOBRECARGA DE CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO TRANSVERSAL.....	75
RELATO DE CASO: IMPACTO DO TREINAMENTO CARDIOPULMONAR NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTE PÓS CÂNCER DE MAMA	77
SEDENTARISMO EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	79
TERAPIA POR ALTA FREQUÊNCIA NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM RELATO DE CASO..	81
VALIDADE DE CONSTRUTO DO QUESTIONÁRIO PROSTHETIC LIMB USERS SURVEY OF MOBILITY (PLUS-M) DE FUNCIONALIDADE DA MARCHA COM PRÓTESE EM INDIVÍDUOS COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR	82

APRESENTAÇÃO

De dois em dois anos como forma de comemorar e presentear os docentes, discentes e colaboradores do curso é realizado o Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da UNIFAL-MG que este ano já se encontra em sua quinta edição. No ano de 2023 o evento será realizado em sua de forma híbrida. Espera-se que o formato híbrido permita a participação de palestrantes de todo o Brasil, com formação nas mais variadas especialidades fisioterapêuticas e que também proporcione a participação de um número maior de discentes, principalmente para aqueles que não conseguem participar de forma totalmente presencial.

A implantação do curso de fisioterapia da UNIFAL-MG ocorreu em janeiro de 2009, graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Hoje a fisioterapia UNIFAL é uma realidade e desenvolve amplamente atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender com excelência a comunidade de Alfenas e do Sul de Minas Gerais.

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia iniciaram-se em julho de 2009 com a implantação do Programa de Estudo da Postura e do Movimento. Desde então, o curso tem-se destacado por sua participação com diversos Programas e Projetos de Extensão em andamento. As ações de extensão contribuem na formação dos estudantes com a humanização do conhecimento, visão integrada do social e aquisição de conhecimentos práticos de sua área de futura atuação profissional. Assim, às atividades de extensão serão contempladas no V Encontro de Egressos e de Extensão do Curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG.

As atividades de pesquisa no curso de fisioterapia tiveram início por meio do programa de iniciação científica da UNIFAL que conta com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Pós-Graduação Stricto sensu, Mestrado em Ciências da Reabilitação, foi aprovado em 2015 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), sendo destaque na região, pois contribui para o desenvolvimento científico por meio de pesquisas relacionadas ao processo de avaliação, prevenção e reabilitação das disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, cardiorrespiratórias, vasculares, metabólicas e do envelhecimento. No presente evento a pesquisa científica será contemplada por meio do IV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação.

MODELO: TÍTULO

Autor Principal: (Obrigatório); Coautor 1 (opcional); Coautor 2 (opcional); Coautor 3 (opcional); Coautor 4 (opcional); Coautor 5 (opcional); Orientador (obrigatório)

Filiação dos autores (Instituição, Departamento e Curso)

E-mail do autor principal

Resumo: O resumo deve seguir esse modelo e conter até 500 palavras. O título deve ser escrito em fonte Times New Roman, negrito, centralizado, tamanho 14. Os nomes dos autores (mínimo 2 e máximo 6, incluindo o orientador) devem estar abaixo do título com espaçamento após o parágrafo. Fonte Times New Roman, centralizados, negrito, tamanho 12 e separados com ponto e vírgula. Deve ser adicionado logo abaixo, a filiação dos autores e e-mail do primeiro autor, em fonte Times New Roman, itálico e tamanho 10. Caso haja mais de uma filiação, é necessário diferenciá-las com números sobrescritos. O corpo do texto do resumo deve conter: Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e justificado. Após o resumo, devem ser informadas as palavras-chave, que devem ser no mínimo 3 e máximo 5, separadas com ponto e vírgula, fonte Times New Roman e tamanho 10. Os trabalhos que contaram com bolsas deverão informar as agências e órgãos de fomento responsáveis por tais bolsas. As margens esquerda e direita devem ser de 3 cm, superior e inferior, 2,5cm. O arquivo deve conter de uma a duas páginas e ser salvo em formato PDF para submissão. O arquivo PDF deve ter o limite de 2.24 MB. Não é necessário colocar as referências bibliográficas ao final, portanto não coloque-as. Indique ao final do resumo a área a qual seu trabalho irá concorrer a premiação (Traumato-ortopedia, Esportiva, Práticas Integrativas e Complementares, Saúde da Mulher, Gerontologia, Saúde do Trabalhador, Cardiorrespiratória, Neurofuncional, Pediatria, Outros)... Indique, logo após a área, se o resumo faz parte de uma iniciação científica, liga acadêmica, pós-graduação, mestrado ou projeto/programa de extensão. Os resumos que não obedecerem às normas e o layout desse modelo, não serão aceitos para publicação no anais. Resumos que não obedecem essas normas não serão aprovados.

Palavras-chave: XXXXX; XXXXXXX; XXXXXXX; XXXXXXX.

Financiamento:

Área: indique a área e a modalidade as quais seu trabalho irá concorrer à premiação - **Áreas:** Fisioterapia em Traumato-ortopedia, Fisioterapia Esportiva, Práticas Integrativas e Complementares (Quiropraxia, Acupuntura, Osteopatia, Auriculoterapia), Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia em Saúde do Trabalhador, Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Pediatria, Outros (Oncologia, Cuidados Paliativos, Aquática, Saúde Coletiva, Distúrbios do Sono, etc). **Modalidades:** Iniciação Científica, Programa/Projeto de Extensão, Liga Acadêmica, Pós-Graduação e Mestrado. **Ex:** **Fisioterapia em Saúde da Mulher, pós graduação.**

III SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG: ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E EXPECTATIVAS PARA A IV EDIÇÃO

Gabriela Freitas Barbosa; Leticia de Carvalho Braga; Camila Pinhata Rocha

Introdução: A primeira edição do Simpósio de Pilates da UNIFAL-MG ocorreu em 2020, como iniciativa dos discentes do Projeto de Extensão Pilates: prevenção e saúde; tendo em vista o sucesso desta edição e a necessidade de prosseguir com discussões sobre o tema, o evento ganhou continuidade, somando atualmente três edições. Os eventos científicos assumem um papel importante no processo de disseminação do conhecimento, pois são oportunidades essenciais para os estudantes transmitirem informações e ampliarem sua cultura através do compartilhamento de diferentes pontos de vista. Além disso, as atividades extracurriculares promovem a inserção do discente no contexto da sua futura área de atuação. **Objetivos:** O III Simpósio de Pilates da UNIFAL-MG foi desenvolvido com o intuito de buscar saberes e educação continuada sobre as diversas áreas de aplicação do Método Pilates; visando a atualização de conteúdos acerca da prevenção, promoção de saúde e reabilitação. A IV edição do Simpósio está sendo preparada para ocorrer nos dias 18 e 19 de novembro de 2023 com o propósito de prosseguir a disseminação do Método, proporcionar enriquecimento acadêmico e aproximação das relações interpessoais e sociais. **Metodologia:** Neste contexto, o III Simpósio de Pilates da UNIFAL-MG dialogou com o IV Simpósio Internacional Multidisciplinar do Assolho Pélvico (SIMAP) desenvolvendo debates específicos sobre a aplicação do Método Pilates no esporte e na saúde da mulher, abordando condições clínicas, experiências de trabalho, mercado atual e atualização científica. O Simpósio ocorreu entre os dias 28 e 29 de setembro de 2023 na modalidade online, através do Canal do Youtube PET Fisioterapia UNIFAL, em forma de palestras, roda de conversa e vivências práticas. Os temas abordados foram: Pilates Fitness; Prevenção e cuidados durante a prática do pilates para mulheres com prolapso de órgãos pélvicos; Melhora no desempenho esportivo com o pilates; por fim, Pilates no ciclo gravídico puerperal. Ao final de cada dia os participantes responderam um formulário online com seus dados pessoais e uma avaliação do evento (nota para o evento; relevância do evento para a formação acadêmica; e a relevância de cada palestra). Além disso, houve um espaço para os participantes deixarem sugestões, elogios e/ou comentários. Por fim, antes de enviar o formulário, o participante deveria confirmar consentimento e concordância para a utilização dos dados de forma anônima em ambientes acadêmicos. **Resultados:** O evento contou com 70 inscritos, 408 visualizações e 1615 impressões no Youtube, sendo 224 visualizações no primeiro dia e 184 no segundo. 98,6% do público avaliou o Simpósio como muito relevante para a formação acadêmica e profissional, ademais, 91,4% atribuíram a nota “excelente” ao evento. Considerando esses dados e tendo em vista o sucesso de mais uma edição, espera-se que a IV edição amplie o acesso à informação acerca do Método e promova um ambiente de interação e troca. **Conclusão:** Dessa forma, o III Simpósio de Pilates da UNIFAL-MG e sua continuação em futuras edições apresentam relevância positiva na atualização científica e na disseminação de conhecimento, acerca da prevenção, promoção de saúde e reabilitação através do Pilates.

Palavras-chave: Pilates; Atualização; Experiências; Prevenção; Reabilitação

ALTERAÇÃO DO SONO E MEDO DA COVID-19 EM IDOSOS CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Thales Fortunato da Silva; Thamires Aparecida da Silva; Ricardo Goes de Aguiar; Neidimila Aparecida Silveira; Juscelio Pereira da Silva; Aline Roberta Danaga

Introdução: o isolamento e o distanciamento social foram mandatários na pandemia, mas repercutiram sobremaneira na vida cotidiana, afetando interações sociais e bem-estar emocional. O medo da COVID-19, incertezas, busca por itens de proteção e aos serviços de saúde, perda financeira e de entes queridos, foram listados como potenciais estressores e associados aos maiores índices de ansiedade e de depressão entre pessoas idosas. O isolamento também levou ao declínio da memória, aumento da apatia e dificuldades no sono em idosos, podendo repercutir de forma tardia. Tais alterações carecem de investigação na atenção primária à saúde (APS), para o devido monitoramento e intervenções. **Objetivo:** avaliar alterações do sono e o medo da COVID-19 em idosos da APS. **Materiais e métodos:** estudo seccional, com idosos no âmbito da APS de Alfenas-MG, sorteados da lista de cadastros fornecida pela rede municipal de saúde, representando todas as estratégias de saúde da família e contemplando o cálculo amostral. O sorteio foi realizado após filtragem de cadastros inativos e acamados. No primeiro contato telefônico para assinatura eletrônica ou por áudio gravado de consentimento, realizou-se agendamento da entrevista para responder aos instrumentos da pesquisa, com triagem cognitiva, Escala de Medo da COVID-19 (máximo de 35 pontos), além das perguntas sobre: a) se o sono foi interrompido ou perturbado pela preocupação com a pandemia (nenhum pouco, um pouco ou muito); e b) classificação da qualidade do sono no último mês (bom, muito bom, ruim ou muito ruim). Os dados foram submetidos à análise descritiva e então comparativa, do escore de medo na presença ou ausência de alteração do sono (*Mann-Whitney U Test*) e de correlação do medo (*Pearson* ou *Spearman*) com alteração do sono e má qualidade do sono. Utilizou-se pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) com nível de significância de 5%. **Resultados:** 179 idosos foram entrevistados entre setembro/2021 até julho/2022, sendo na maioria mulheres (68,8%), com 69±6,3 anos de idade, escolaridade predominante de ensino fundamental (68,8%), renda de 1-2 salários mínimos (76,4%), mais da metade com acesso à internet (59,2%) e maioria contou com algum apoio social (89,4%). A prevalência de COVID-19 foi de 22,9% e houve apenas 5,1% de casos hospitalizados. O sono foi ruim ou relativamente ruim para 29 idosos (16,2%) e a média do escore de medo da Covid-19 foi superior para estes participantes, comparada à média dos idosos com sono bom ou relativamente bom (21,1 x 14,2 pontos, respectivamente; $p < 0,00$). A preocupação com a pandemia perturbou o sono de 81 idosos (45,2%) e esta variável correlacionou-se positivamente com o escore do medo da COVID-19 ($r: 0,48$; $p < 0,00$), assim como a pior qualidade subjetiva do sono ($r: 0,27$; $p < 0,000$). **Conclusão:** as alterações do sono, maior escore de medo da COVID-19 entre idosos com sono ruim e a correlação entre as

variáveis estudadas, justificam ações de promoção em saúde para mitigar agravos tardios da pandemia à saúde mental na APS.

Palavras-chave: Sono; Medo; COVID-19; Atenção Primária à Saúde

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE TRANSCENDÊNCIA DA MORTE

Bruna Rabelo Ribeiro Domingues; Ana Cláudia Mesquita Garcia

Introdução: A morte tem sido, por séculos, foco de atenção ao longo da história da humanidade. Em sua Teoria de Transcendência de Morte, Lifton expôs que o sentido da vida é dado pelo sentimento de buscar a imortalidade e transcender a morte de diferentes formas, pelas quais os seres humanos se esforçam para obter a imortalidade simbólica. A partir da teoria de Transcendência da Morte de Lifton, Ralph Hood e Ronald Morris (1983) desenvolveram a Death Transcendence Scale (DTS) com o intuito de medir a transcendência em relação à morte entre a população geral. A DTS é composta por 25 afirmações a respeito das percepções e crenças sobre a morte, sendo todos os itens construídos para avaliar cada um dos modos cognitivos de transcendência da morte propostos por Lifton: biossocial, religioso, natureza, criativo, e místico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da versão brasileira da DTS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica quantitativa, de caráter descritivo e corte transversal. Participaram do estudo pessoas adultas, as quais responderam aos instrumentos utilizados no estudo: questionário de caracterização sociodemográfica e a versão brasileira da DTS. O recrutamento dos participantes e a coleta de dados ocorreu de forma online. Os dados foram organizados e analisados pelo software Statistical Package for Social Science. A dimensionalidade da DTS de 25 itens foi avaliada por meio de análise fatorial exploratória pelo método Principal Axis Factoring, utilizando rotação oblíqua com normalização de Kaiser. Análises paralelas foram realizadas para indicar o número de fatores a serem extraídos. Os critérios previamente definidos para aceitação do modelo fatorial foram os seguintes: saturação dos itens fatoriais $\geq 0,30$ e plausibilidade teórica do agrupamento dos itens nos fatores. A confiabilidade das dimensões extraídas foi avaliada através dos coeficientes alfa de Cronbach, onde eram esperados valores acima de 0,60 considerando a natureza exploratória do estudo. **Resultados:** Após o processo de tradução e a adaptação cultural, uma análise fatorial exploratória foi executada. Os resultados de análises paralelas indicaram a pertinência de extração de até cinco fatores, os quais explicaram 58.23% da variância total da escala. A versão brasileira da DTS, com evidências de validade, ficou com 21 itens, considerando-se que os itens 13, 17, 20 e 21 foram excluídos conforme análise fatorial exploratória. Os fatores da DTS - versão brasileira de 21 itens, com exceção do fator Natureza ($\alpha=0.44$), apresentaram coeficiente alfa adequados, o que indica consistência interna satisfatória. Os fatores que apresentaram melhor consistência interna foram Místico ($\alpha=0.94$) e Religioso ($\alpha=0.90$). **Conclusão:** Até onde sabemos, a versão da DTS é o único instrumento com evidências de validade disponível na cultura brasileira para a medição de uma teoria dedicada ao entendimento de como o ser humano lida com sua finitude, para além da negação da morte.

Palavras-chave: Finitude; Transcendência; Morte; Psicometria

ANÁLISE DO ÂNGULO DE FASE EM MULHERES JOVENS E SAUDÁVEIS

Rafaela de Oliveira Martins; Daniela de Oliveira Martins; Andressa Cristine da Silva Ramos; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Ligia de Sousa Marino

Introdução: O ângulo de fase (AF) tem sido sugerido como um indicador biológico de saúde celular, refletindo assim o estado nutricional e funcional do indivíduo. Entretanto, não foi encontrado na literatura estudos que correlacionem valores de ângulo de fase em mulheres jovens. **Objetivos:** Comparar e correlacionar às condições de atividade física, composição corporal e cardiovascular em mulheres universitárias com alto e baixo ângulo de fase. **Metodologia:** Foram avaliadas 55 mulheres, divididas em dois grupos: alto e baixo AF. As condições de atividade física foram auto-relatadas; a composição corporal foi avaliada pelo aparelho de bioimpedância elétrica, BIODYNAMICS 310E (TBW Importadora LTDA) utilizando a técnica de quatro eletrodos e pela perimetria de cintura e quadril; e as condições cardiovasculares foram mensuradas pela frequência cardíaca (FC) em repouso utilizando oxímetro digital e pressão arterial (PA) utilizando esfigmomanômetro aneróide em membro superior direito e membro superior esquerdo e utilizado aquele com maior valor. O AF foi determinado como variável dependente da pesquisa. Enquanto as condições de atividade física, composição corporal e cardiovasculares, variáveis independentes. Para análise das variáveis categóricas em relação ao ângulo de fase foi utilizado o teste Qui-quadrado. Para as variáveis contínuas foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade da amostra, e identificando uma distribuição não normal dos dados e definindo o uso de testes de comparação não paramétricos, foi realizado o teste de Mann-Whitney. O teste de Pearson foi utilizado para correlacionar a variável dependente ângulo de fase (contínua) às variáveis independentes do estudo. **Resultados:** O grupo de alto AF apresentou maior valor de IMC, capacitância, massa magra, água intracelular, TMB, MCC, ME/MCC, e PAS, e menor valor de resistência em relação ao grupo de baixo AF ($p < 0,05$). Em relação à correlação do AF com as variáveis do estudo, observou-se correlação positiva do ângulo de fase com o IMC, capacitância, reatância, massa magra, massa gorda, água corporal total, água intracelular, TMB, MCC, e PAS. E correlação negativa com a resistência, água extracelular, e ME/MCC. Para as outras variáveis não foi observado correlação com o ângulo de fase, nesta população. **Conclusão:** As mulheres que apresentaram melhores condições de composição corporal e cardiovasculares obtiveram maior ângulo de fase. Enquanto as variáveis de atividade física não apresentaram resultado significativo, evidenciando uma população homogênea nesta característica. Portanto, são necessários mais estudos para avaliar precisamente como as condições de atividade física, composição corporal e cardiovasculares influenciam no ângulo de fase em jovens saudáveis.

Palavras-chave: Ângulo de fase; Composição corporal; Atividade física; Condição cardiovascular; Bioimpedância elétrica

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DOS MÚSCULOS DO OMBRO E ESCAPULARES EM ATLETAS OVERHEAD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Felipe Cruvinel Costa; Denise Martinelli Rossi; Dernival Bertoncello; Luciane Fernanda Rodrigues Martinho Fernandes

Resumo: A grande exigência de altos níveis de aceleração e força dos membros superiores nos esportes overhead contribui para a ocorrência de lesões no complexo do ombro. Nessa atividade esportiva, é necessário manter uma grande amplitude movimento (ADM), força e equilíbrio dinâmico do ombro para executar os movimentos de forma eficaz e segura. Devido a essa exigência dinâmica do ombro dos atletas de overhead, poderia haver diferenças na metodologia de análise e na resposta da atividade eletromiográfica dos músculos escapulotorácicos desses atletas? Portanto, o objetivo do estudo foi revisar sistematicamente as evidências sobre a atividade eletromiográfica (EMG) dos músculos do ombro e cintura escapular em atletas overhead. Dois pesquisadores realizaram a revisão de forma independente, examinando os estudos para determinar se atendiam aos critérios de elegibilidade. A busca pelos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados, PubMed/MEDLINE, Embase, Scielo, CINAHL, SPORTDiscus e Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL). Em cada estudo foram coletados: quais músculos avaliados, tipo de contração muscular da tarefa (isométrica ou isotônica), tipo de eletrodos usados, tarefa realizada e movimentos do ombro e cintura escapular. Inicialmente, foram identificados 1.953 artigos. Após a remoção de duplicatas e a triagem do título/resumo, foram analisados 53 artigos completos que atenderam aos critérios de inclusão. No entanto, 9 desses artigos não estavam disponíveis na íntegra, resultando em uma leitura completa de 44 artigos pelos avaliadores. Após a análise completa, 35 artigos foram considerados elegíveis para a revisão. Com base nos estudos mencionados, foi observado que a natação foi o esporte mais avaliado, sendo mencionado em 20 estudos, seguido pelo tênis em 10 estudos. Entre os músculos mais analisados, destacam-se o peitoral maior em 19 estudos, seguido pelo trapézio superior em 15 estudos e o grande dorsal em 14 estudos. O movimento mais avaliado foi a flexão e extensão do ombro, presente em 18 estudos. No que diz respeito aos métodos utilizados, 29 estudos utilizaram eletrodos de superfície para avaliação eletromiográfica, enquanto três estudos utilizaram eletrodos intramusculares através da técnica da agulha única de Basmajian, um estudo combinou eletrodos de superfície e eletrodos de inserção introduzidos através de uma agulha hipodérmica, outro estudo utilizou eletrodos de superfície e eletrodos em gancho de fio fino intramusculares, e outro usaram eletrodos de superfície e EMG interno. Em relação ao tipo de contração, a contração isotônica foi realizada em trinta e um estudos, a contração isométrica em três estudos e um estudo avaliou ambas as contrações. Concluiu-se que o tipo de contração muscular mais comumente utilizado é a contração isotônica, os músculos mais analisados, destacam-se o peitoral maior seguido do trapézio superior e grande dorsal, os eletrodos de superfície são amplamente empregados para coletar os sinais de eletromiografia e as posições mais frequentemente adotadas para avaliar a ativação muscular são a flexão e a

extensão do ombro. Essa escolha está relacionada ao fato de que o esporte mais amplamente investigado nesses estudos é a natação, que requer o uso intenso dos músculos do ombro.

Palavras-chave: Overhead; Eletromiografia; Ombro; Fisioterapia

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROJETO DE EXTENSÃO “EU SOU VOLUNTÁRIO” EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Hilton Monfardini; Ligia de Sousa Marino; Evelyn Santos Alves; Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni; Gerda Cecília Trombini Pimenta; Anderson Martins Silva

Introdução: A atuação da fisioterapia na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surge como uma modalidade de assistência à saúde dos idosos, abrangendo intervenções preventivas e curativas, objetivando restabelecer ou manter as condições de saúde e funcionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do fisioterapeuta e do projeto de extensão “Eu sou Voluntário” em uma ILPI. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações propostas em uma ILPI da cidade de Alfenas/MG, durante o período de junho de 2021 a agosto de 2023. **Resultados:** Atualmente a instituição conta com 124 idosos. Foram realizados 26 tipos de ações, sendo a primeira, através da reorganização da sala de fisioterapia; a segunda (solicitação de compras de materiais); terceira (confeção de materiais de baixo custo); quarta (criação de ficha de avaliação funcional); quinta (criação de protocolo da COVID-19); sexta (criação de prontuário individual); sétima (solicitações de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção); oitava (parceria com a Residência em Saúde da Família da UNIFAL com atuação de 3 fisioterapeutas); nona (colaboração de 2 fisioterapeutas voluntários); décima (capacitações da equipe); décima primeira (disponibilização de materiais para posicionamentos dos acamados); décima segunda (orientações nas modificações de rampas e barras de apoio da instituição); décima terceira (reorganização da comemoração mensal dos aniversariantes do mês); décima quarta (criação de malas com materiais para atendimentos nos quartos, atividades em grupos e atividades manuais); décima quinta (participação em eventos científicos e cursos); décima sexta (criação de painel com fotos para identificação dos idosos); décima sétima (realização de atividades recreativas e motoras em datas comemorativas); décima oitava (projeto Coral do Lar); décima nona (atualização do POP - Procedimento Operacional Padrão); vigésima (atendimento individual aos idosos); vigésima primeira (atividades em grupos); vigésima segunda (atendimento individualizado aos acamados); vigésima terceira (parceria com o projeto “Eu sou voluntário” do Curso de Fisioterapia da UNIFAL, com a participação de 12 alunos); vigésima quarta (participação do PET Fisioterapia da UNIFAL com a doação do livro de eletrotermofototerapia); vigésima quinta (colaborador da disciplina de Fisioterapia em Gerontologia da UNIFAL); vigésima sexta (registro do setor e dos profissionais no Conselho Regional de Fisioterapia). **Conclusão:** A atuação do fisioterapeuta e dos alunos do projeto de extensão “Eu sou voluntário” aos idosos institucionalizados vai além das práticas fisioterapêuticas, consistindo em um grande desafio, exigindo de todos exercerem a criatividade, pró atividade e persistência, levando aos envolvidos exercerem várias de suas habilidades. O Fisioterapeuta pode proporcionar

ao idoso um ambiente humanizado, acessível e seguro, além de poder capacitar a equipe, atuar nas diversas atividades da instituição, proporcionando acolhimento e integralidade no cuidado. Sendo assim, o fisioterapeuta, trabalha além de minimizar os efeitos fisiológicos e patológicos do envelhecimento, fazendo com que os idosos fiquem bem consigo mesmo e sintam-se cuidados, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida. Além disso, a participação do projeto de extensão proporciona aos alunos a experiência e aprendizado no cuidado ao idoso institucionalizado, vivência na rotina das atividades realizadas na instituição, colaborando assim para a sua formação e aprendizado profissional e pessoal.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos

AULAS DE PILATES NO ESTÚDIO E SEU IMPACTO NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Polyana de Souza Bargas; Livia de Cássia Braz Silveira; Ana Gabrielle Marques Reis Bento; Dennis William Abdala; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Camila Pinhata Rocha

Introdução: o Pilates em estúdio é um método de condicionamento físico focado em promover força, controle da respiração, consciência corporal e propriocepção por meio de exercícios caracterizados por uma abordagem fisiológica, biomecânica e cinesiológica do corpo humano. O método integra seis princípios imprescindíveis: concentração, controle, respiração, precisão, fluidez e centralização. A prática se dá por meio de equipamentos dotados de um mecanismo de molas e polias que geram resistência ou facilitam a execução dos movimentos, sendo os principais aparelhos utilizados: *reformer*, *cadillac*, *chair*, *ladder barrel* e *wall unit*. O Estúdio de Pilates da Clínica Escola de Fisioterapia da UNIFAL-MG é um espaço de atendimento aos servidores da universidade por meio do Projeto “Pilates: Prevenção e Saúde”, o qual, vinculado ao Programa “Qualidade de Vida no Trabalho”, oferece aulas com duração de 50 minutos e frequência de 2 vezes na semana, desenvolvidas integralmente pelos discentes voluntários e bolsistas do projeto, que passam por capacitações no ambiente do estúdio. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo abordar a experiência de uma servidora da UNIFAL-MG que participa das aulas no Estúdio da Clínica Escola e avaliar os possíveis benefícios da prática do método na qualidade de vida e saúde física e mental do trabalhador a partir do relato. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada através da plataforma *Google Forms*, sendo questionado: “Qual o motivo que a levou a procurar o Método Pilates?”, “Sente dor em alguma região do corpo?”, “Sente que a prática do Método Pilates tem contribuído para redução das dores?”, “Sofre com estresse e ansiedade? Se sim, sente que as aulas de pilates tem contribuído para melhora dessa sintomatologia?”, “Em uma escala de 0 a 10, quanto às aulas de Pilates no Estúdio tem contribuído para melhora da sua qualidade de vida?”. **Resultados:** A partir das respostas obtidas, notou-se que o método pilates praticado no ambiente do estúdio foi eficaz na melhora da qualidade de vida da servidora avaliada, visto que esta relatou melhora do quadro de dor na região lombar da coluna vertebral desde a primeira aula praticada no estúdio, além disso, observou diminuição de sintomas relacionados ao estresse e ansiedade após um certo período de prática. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se que o método pilates, praticado em estúdio, é eficaz na melhora da qualidade de vida e da saúde física e mental do trabalhador, além de atenuar os sintomas de dor, estresse e ansiedade. Assim, a longo prazo, a prática pode gerar um bem estar biopsicossocial e, por consequência, um ambiente de trabalho saudável, produtivo e acolhedor.

Palavras-chave: Pilates; Estúdio de Pilates; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES SOB PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS COVID-19

Camila Cristina Manhani; Mariana Clepf Sandrini; Aline Roberta Danaga;
Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Após mais de três anos da pandemia por Covid-19, mais de 37 milhões de pessoas recuperaram-se da infecção aguda no Brasil. No entanto, muitas desenvolveram sintomas persistentes como a fraqueza muscular, caracterizando o dano tardio e sistêmico da Covid-19. **Objetivos:** Avaliar a força muscular periférica entre pacientes recuperados da Covid-19 encaminhados ao programa de reabilitação e compará-la entre participantes pelo tempo de pós-covid e entre hospitalizados ou não pela Covid aguda. **Metodologia:** estudo seccional, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 50907921.1.0000.5142 - Parecer nº: 4.924.333), envolveu adultos recuperados da Covid-19, encaminhados à reabilitação. A força de preensão palmar (FPP), em quilograma força (kgf), foi obtida com dinamômetro hidráulico Saehan® e seu maior valor registrado e comparado ao predito, entre os grupos com e sem hospitalização (HO e NH, respectivamente) e entre indivíduos com mais de 90 dias e até 90 dias de pós-covid; adotando-se nível de significância de 5% para as análises comparativas. **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes encaminhados ao setor de reabilitação pós-covid entre maio/2021 e julho/2022, com $50 \pm 14,7$ anos de idade, 41 mulheres (60%), 40 (59%) com disfunção pós-covid grau II (sintomas persistentes e necessidade de pausas para atividades diárias), tempo mediano de pós-covid de 66 dias (19-485 dias), sendo 37 (54%) hospitalizados pela Covid-19, 38 (57%) com mais de 90 dias de pós-covid, 43 (63%) sedentários e maioria com sobrepeso e/ou obesidade (83%). A FPP não foi diferente entre os grupos NH e HO, respectivamente ($26,2 \pm 10,6$ x $28,2 \pm 11,7$; $p = 0,47$), apesar das médias de FPP obtidas serem inferiores ao predito na análise intragrupo para NH ($26,2$ x $35,0$; $p = 0,003$) e para HO ($28,2$ x $41,7$; $p < 0,000$). Na comparação por tempo, a FPP não diferiu entre os grupos com tempo de pós-covid $>$ ou \leq 90 dias ($27,3 \pm 10,5$ x $27,3 \pm 12,2$, respectivamente; $p = 0,98$), no entanto, também foi inferior ao predito na análise intragrupo para grupo com menor tempo de pós-covid ($27,3$ x $39,8$, $p < 0,000$) e para grupo com maior tempo de pós-covid ($27,3$ x $37,2$; $p < 0,000$). **Conclusão:** Neste estudo, com amostra de pacientes adultos, predominantemente composta por sedentários e com sobrepeso ou obesos, houve redução significativa de força muscular periférica em relação ao valor predito, tanto para pacientes com ou sem hospitalização por Covid, como para aqueles com mais ou menos tempo de pós-covid na chegada ao ambulatório, sinalizando a necessidade de avaliação e intervenção para recuperação de força muscular periférica de todos os pacientes recuperados da Covid-19, mesmo entre casos crônicos e aqueles considerados leves na doença aguda.

Palavras-chave: Força Muscular Periférica; Funcionalidade; Pós-Covid

CARACTERÍSTICAS DE DOR NEUROPÁTICA E ANSIEDADE E DEPRESSÃO INFLUENCIAM A QUALIDADE DO SONO NO PÓS TRAUMA DE MEMBRO SUPERIOR

Lucas Teixeira de Castro; Laura Vitória Sousa Silva; Maria Eduarda Felipe; Marco Aurélio Greco; Luciane Martinho Fernandes; Denise Martineli Rossi

Introdução: Alterações na qualidade do sono têm sido negativamente associadas com pior condição de saúde e bem-estar. Além disso, distúrbios do sono, histórico de sintomas de ansiedade e depressão e fatores associados à percepção e controle da dor estão dentre os prognósticos negativos no pós-operatório. **Objetivo:** Avaliar se há influência da intensidade da dor, presença de características de dor neuropática e ansiedade e depressão na qualidade do sono em pacientes pós-trauma musculoesquelético no membro superior. **Metodologia:** Participaram do estudo 50 pacientes com lesões traumáticas do membro superior, internados na enfermaria do Hospital Universitário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Foram avaliados dados relacionados ao trauma, intensidade de dor e os questionários *The Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs* (LANSS), *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS) e *Pittsburgh Sleep Quality Index* (PSQI). Foi realizada a regressão linear múltipla para verificar se a pontuação no questionário LANSS de dor neuropática, a pontuação no questionário HADS de ansiedade e depressão hospitalar e a intensidade de dor pela escala numérica são capazes de prever a qualidade do sono pelo questionário PSQI. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 50 participantes (idade: $45,5 \pm 15,6$ anos, Índice de Massa Corporal: $27,2 \pm 6,9$), 55,7% tiveram fraturas sendo os principais locais de lesão o ombro (19,7%) e a mão (24,6%), as causas principais de lesão foram os acidentes de trânsito (37,7%); acidentes de trabalho (31,1%) e acidentes domésticos (24,6%). A intensidade da dor foi moderada ($4,1 \pm 3,0$), a pontuação no PSQI foi de ($8,7 \pm 3,4$) indicando dificuldade moderada em mais de 3 componentes, a pontuação do LANSS ($8,6 \pm 6,7$). A pontuação na escala HADS foi de ($11,5 \pm 6,0$). Os resultados demonstraram um modelo estatisticamente significativo [$F(2,47) = 16,59$; $P < 0,01$; $R^2 = 0,41$] no qual a pontuação no questionário LANSS de dor neuropática ($\beta = 0,332$; $t = 2,70$; $p = 0,010$) e a pontuação no questionário HADS de ansiedade e depressão ($\beta = 0,444$; $t = 3,63$; $p = 0,001$) foram associadas a pontuação no questionário do sono (PSQI). **Conclusão:** A presença de dor neuropática e ansiedade e depressão influenciam a qualidade do sono de pacientes internados devido a trauma musculoesquelético no membro superior.

Palavras-chave: Trauma do Membro Superior; Ansiedade e Depressão; Dor; Distúrbios do Sono.

CARACTERÍSTICAS MUSCULOESQUELÉTICAS E LABORAIS DE MÉDICOS VETERINÁRIOS COM SINTOMAS NO OMBRO E COLUNA CERVICAL

Maria Eduarda Felipe; Lucas Teixeira de Castro; Manoel Francisco Sá Filho; Isabella Marconato Noronha; Daniel Ferreira Moreira Lobato; Anamaria Siriani de Oliveira; Denise Martineli Rossi

Introdução: O desconforto musculoesquelético no ombro e coluna cervical é comum em médicos veterinários de animais de grande porte. **Objetivo:** Avaliar a força muscular do ombro e preensão palmar, a associação entre o estilo de vida e incapacidade no ombro e cervical, bem como a associação da presença de dor no ombro e características no trabalho de médicos veterinários. **Metodologia:** O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (CAAE: 58603722.9.0000.5154). Participaram 150 veterinários, sendo as medidas de força muscular e questionários coletadas em 50 participantes. Foram avaliadas força muscular de abdutores, rotadores laterais do ombro e força de preensão palmar, características do trabalho, os questionários Fantástico de estilo de vida, Shoulder Pain and Disability Index (SPADI), Neck Disability Index (NDI). O teste t-Student para amostras pareadas foi utilizado para comparação das variáveis de força muscular entre os lados. A correlação de Spearman foi utilizada para verificar associação entre as medidas de desfecho obtidas nos questionários Fantástico com as medidas do SPADI e NDI. A regressão logística binária investigou a associação entre a presença de dor no ombro e características do trabalho como número de procedimentos realizados por mês, número de profissionais na equipe e tempo de trabalho. O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Dos 50 participantes ($34,5 \pm 8,2$ anos, $28,2 \pm 4,0$ kg/m²), 74% apresentaram dor no ombro com baixa pontuação no SPADI ($19,5 \pm 18,6$) e NDI ($14,9 \pm 6,8$). A pontuação no questionário Fantástico foi de 58,4 (6,8). Quanto às características do trabalho, o tempo de prática foi de 10,90 (7,11) anos, o número de profissionais na equipe foi de 4,7 (3,28) e o número de procedimentos realizados por mês foi de 1971,6 (1824,32). Não houve diferença da força muscular para abdução (diferença entre médias (IC95%): -0,07 (-0,64; 0,50), p = 0,780) e rotação lateral do ombro (diferença entre médias (IC95%): -0,08 (-0,75; 0,58), p = 0,614) entre os lados. A força de preensão palmar do lado dominante foi maior do que do lado não dominante (diferença entre médias (IC95%): 2,92 (0,19; 5,65), p = 0,036). Não houve correlação entre a pontuação no questionário Fantástico e a incapacidade no ombro (r = -0,127, p = 0,410), mas houve correlação fraca com a incapacidade na coluna cervical (r = 0,347, p = 0,023). Os dados de 150 participantes ($36,5 \pm 8,6$ anos, $28,0 \pm 4,7$ kg/m²) foram considerados na análise de regressão logística para verificar se características do trabalho (número de procedimentos realizados por mês, número de profissionais na equipe e tempo de trabalho) são predictoras para a presença de dor no ombro. Foi verificado que o modelo não foi significativo [$X^2(1) = 0,942$; p = 0,332, R² Nagelkerke = 0,028]. **Conclusão:** A força muscular do ombro é similar entre os lados e preensão palmar é maior no lado dominante. Houve fraca correlação entre estilo de vida e

incapacidade na cervical, nenhuma associação entre a presença de dor no ombro e características do trabalho.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética; Dor crônica; Estilo de vida; Médicos veterinários.

CARACTERIZAÇÃO DA DESTREZA MANUAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: QUAIS OS POSSÍVEIS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL?

Roberta Cristina Arlindo; Flaviane Reis Silva Chagas; Pollyana Heliane Afif Rezende; Livia Maria Ribeiro Rosário

Resumo: A destreza manual pode ser definida como a habilidade e facilidade na utilização das mãos, o que permite ao indivíduo realizar suas atividades diárias com ambos os membros superiores, coordenadamente. Crianças com Síndrome de Down (SD) possuem desempenho inferior na destreza manual quando comparadas com crianças típicas. Entretanto, o período de isolamento social proporcionou maior dispêndio de tempo em tarefas manuais, sobretudo em crianças em idade escolar. **Objetivo:** Caracterizar e comparar a destreza manual de crianças com Síndrome de Down em idade pré-escolar, com crianças típicas de mesma faixa etária, após o período de isolamento social. **Metodologia:** Este estudo possui caráter comparativo observacional, analítico e transversal, realizado em seguimento na Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais (FUVAE) e no Colégio Batista, ambos na cidade de Varginha/MG. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG e aprovado conforme o Parecer no : 5.481.110 e CAAE: 59676022.1.0000.5111. Primeiramente foi aplicado um questionário de caracterização da amostra, por meio de entrevista semiestruturada com os pais e/ou responsáveis pelas crianças. Para a avaliação da coordenação motora grossa, foi utilizado o teste caixa e blocos, onde é possível medir a velocidade de manipulação de objetos e observar a função manual. Para mensurar a coordenação motora fina, foi utilizado o teste de 9 pinos, no qual analisou-se tempo gasto para execução da tarefa. Finalmente, para mensuração da força de preensão manual, foi aplicada a dinamometria manual. Todos os testes foram realizados com os dois membros superiores. Os dados foram analisados através do *software* SPSS®, 13.0. Aplicou-se teste de *Shapiro-Wilk*, *teste t de Student*, e correlação de *Pearson*. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram selecionados 20 participantes, divididos em dois grupos G1: Síndrome de Down (n=10) e G2: Crianças típicas (n=10). Houve diferença estatística entre os grupos na avaliação da coordenação motora grossa: $p=0,02$, coordenação motora fina: $p=0,01$ e força de preensão manual: $p=0,00$. **Conclusão:** O período de isolamento social favoreceu a realização de atividades de caráter manual, como uso de telas, por exemplo. Entretanto, este fator ambiental não contribuiu para que crianças com SD atingissem a função manual esperada para a idade.

Palavras-chave: Coordenação motora; Isolamento Social; Reabilitação; Síndrome de Down

COMO O FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PODE AUXILIAR EM UM QUADRO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

Mariliza Aparecida Emilhano Toledo; Lissara Elizandra Silva Santos; Mariana Carolina Ribeiro Barbosa; Ingridy Machado da Silva; Sarina Francescato Torres; Flávia Alexandra Silveira de Freitas

Introdução: Traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como qualquer impacto capaz de causar danos à parte anatômica ou funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo (CARVALHO et al, 2020). Aproximadamente 80% a 92% das vítimas são tratadas nos serviços de emergência, que possuem o objetivo de avaliar, estabilizar, diagnosticar e encaminhar a vítima para seu tratamento definitivo o mais rápido possível (SILVA; NOGUEIRA; SOUZA, 2021). A demanda de pacientes nas unidades de pronto socorro se expande cada vez mais, com isso ocorreram mudanças nesse serviço, onde o fisioterapeuta passou a integrar a equipe multiprofissional, podendo refletir em um atendimento mais eficiente (MASTROANTONIO; MORAIS JUNIOR, 2018). O objetivo dessa revisão é evidenciar a importância desse atendimento.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, utilizou-se a base de dados do Lilacs, sCielo e PubMed, no total foram 13 artigos para compor a revisão, deles 2 foram utilizados nos resultados por serem específicos no tema proposto.

Resultados: Sobre os artigos da atuação da fisioterapia na urgência e emergência em traumas foram incluídos Almeida et al (2017) e Martins et al (2022). Na pesquisa de Almeida et al (2017) houve a prevalência no perfil dos pacientes indivíduos do sexo masculino (82,29%), os tipos de traumas mais incidentes foram o TCE em 65,71% dos atendimentos, seguido por trauma ortopédico (17,71%). A técnica utilizada pelos fisioterapeutas corresponde ao controle de ventilação mecânica (88%). Na pesquisa de Martins et al (2022) observa-se no perfil dos pacientes a frequência do gênero masculino (68%), quanto aos tipos de traumas prevaleceram o TCE (31%) e acidente vascular cerebral hemorrágico (24%). A técnica retrata controle de ventilação mecânica (90%).

Discussão: No que se refere ao perfil dos pacientes é perceptível em ambos os artigos a prevalência do gênero masculino, quanto à técnica mais utilizada pelos fisioterapeutas, o controle da ventilação mecânica invasiva (VM) tem grande destaque em ambos os artigos. Após o trauma o indivíduo fica inconsciente, o que facilita a broncoaspiração e aumentam os riscos de se desenvolverem infecções respiratórias, a VM é de extrema importância no tratamento de pacientes vítimas de TCE, já que proporciona a proteção da via aérea e diminui os danos causados pela falta de oxigênio (hipóxia) (ABREU; ALMEIDA, 2009). A atuação da fisioterapia no setor do pronto atendimento visa amenizar os sinais e sintomas cardiorrespiratórios e motores, utilizando técnicas e condutas com intuito de favorecer a estabilização dos pacientes e aprimorar o tratamento clínico. (ALMEIDA et al, 2017). Porém, ainda segundo Almeida et al (2017) “Apesar dos benefícios da ventilação mecânica invasiva, os pacientes também estão sujeitos aos efeitos deletérios da mesma”, já que podem ocorrer situações adversas, onde a VM propicia o desenvolvimento de complicações respiratórias como pneumonia, atelectasia e embolia pulmonar (KLOMPAS et al, 2022).

Considerações finais: A atuação da fisioterapia no setor de urgência e emergência, tornou-se de grande valia, contribuindo para a recuperação e evitando complicações no quadro de Traumatismo Cranioencefálico, atuando principalmente com o uso da Ventilação Mecânica para estabilização do sistema respiratório do paciente.

Palavras-chave: Traumatismo; Fisioterapia; Emergência; Ventilação mecânica

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA ENTRE DOIS MÉTODOS DE DESMAME VENTILATÓRIO ANTES E APÓS A CIRURGIA CARDÍACA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Túlio Henrique Romero Nunhez; Elias Daré Manoel; Ana Clara Gomes Leal; Renan Shida Marinho; Robert Dias; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; José Roberto Sostena Neto

Introdução: A cirurgia cardíaca pode ser definida como processo de restauração e restituição das capacidades vitais, compatíveis com a capacidade funcional do coração daqueles pacientes que já apresentaram previamente doenças cardíacas. A força muscular respiratória é afetada pelo procedimento devido a abertura do tórax durante o processo, podendo impactar a inervação e a musculatura respiratória, levando a um possível grau de comprometimento ocasionando dor e dispnéia no período pós-operatório. Existem dois métodos de desmame mais utilizados: ventilação com pressão de suporte, que é um modo de ventilação mecânica que consiste em aplicações em níveis pré-estabelecidos de pressão positiva e constante, possuindo objetivo de reduzir e preservar o trabalho da musculatura respiratória e o tubo T, quando o tubo orotraqueal é conectado a uma peça em T e a uma fonte de suplementação de oxigênio, portanto, não há na literatura estudos que comprovem a superioridade dos métodos de desmame para pacientes pós cirurgia cardíaca **Objetivo:** Analisar a força muscular respiratória no momento pré e pós cirurgia e comparar com os métodos de desmame ventilatório e tempo de VMI. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado em uma UTI Cardiológica no Sul de Minas. O estudo foi aprovado pelo CEP sob número CAAE 60803822.0.0000.5111. A amostra foi constituída de pacientes internados na UTI no pré-operatório de cirurgias cardíacas eletivas. Os critérios de inclusão foram pacientes de ambos os gêneros, maiores de 18 anos, sem comprometimento pulmonar prévio e concordar e assinar com o TCLE. Para a escolha do modo de desmame ventilatório utilizado para cada paciente, foi realizado um sorteio em envelope pardo por uma enfermeira que não fazia parte da pesquisa e divididos em dois grupos GTuboT e GPSV. A força muscular respiratória foi mensurada em dois momentos, 24 horas antes da cirurgia e 12 horas após a extubação pelo Manovacômetro Analógico *Dormoned- Hospitalar Venticare*®. Em relação ao tempo de ventilação mecânica invasiva, foi analisado segundo dados do prontuário do paciente e convertido em minutos. **Resultados:** Os pacientes do GTuboT apresentaram uma média de idade 56 ± 12 e média de VMI de 9h com $PiMáx$ pré $57,5 \pm 30$ e pós $18,5 \pm 5$ ($p < 0,001$) e $PeMáx$ pré $68,0 \pm 29$ e pós $31,0 \pm 13$ ($p < 0,001$). Já o GPSV apresentou uma média de 67 ± 7 de idade e média de 12h de VMI, $PiMáx$ pré $54,5 \pm 25$ e pós $27,5 \pm 14$ ($p < 0,001$) e $PeMáx$ pré $68,0 \pm 28$ e pós $44,0 \pm 26$. Em ambos os grupos tiveram prevalência do gênero masculino, diagnóstico de insuficiência cardíaca e a principal cirurgia foi a revascularização do miocárdio. **Conclusão:** Ambos os métodos de desmame não apresentaram superioridade quando comparados entre si, porém foi evidenciado fraqueza muscular respiratória no momento pós cirúrgico, necessitando de condutas fisioterapêuticas para o tratamento dessas disfunções.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Cirurgia Torácica; Desmame do Respirador

CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS NA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Julia Beatriz Verdolin Benedito; Sophia Nery Marini; Gerda Cecília Trombini Pimenta; Aline Roberta Danaga; Juscelio Pereira da Silva

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs diversas mudanças ao redor do mundo. O distanciamento social foi estabelecido como uma forma de mitigar a propagação do vírus e proteger a população, sobretudo, a população idosa, com maior risco e vulnerabilidade à contaminação, devido ao processo natural de imunossenescência e senilidade. Entretanto, a diminuição do contato social pode afetar negativamente a saúde física e psicológica da população idosa, amplificando questões já presentes no cotidiano desse grupo, como o sentimento de solidão e o sedentarismo. **Objetivo:** Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde física e psicológica de pessoas idosas vinculadas à atenção primária à saúde (APS). **Metodologia:** Este estudo piloto faz parte de uma pesquisa epidemiológica transversal em curso. Foram incluídos participantes com idade de 60 anos ou mais, vinculados à APS, sem distinção de raça ou gênero e foram excluídos aqueles com alterações cognitivas ou dificuldades de comunicação e entendimento do questionário. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado multidimensional, via entrevista telefônica, incluindo características clínicas e sociodemográficas e perguntas específicas sobre o impacto da pandemia na saúde física e psicológica. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-MG, sob o parecer de nº 4.644.760. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A amostra foi constituída por 28 idosos, com média de idade de 69,4 anos ($\pm 5,09$), em sua maioria mulheres (75%), casadas (53,6%) e com baixa escolaridade (57,2%). A maioria da amostra relatou ter sua saúde afetada negativamente pela pandemia, 67,9% da amostra relatou impacto negativo na saúde física e 71,4% referiu problemas com a saúde psicológica. Dos idosos que relataram efeitos negativos na saúde física, 26,4% perceberam impacto moderado e 5,3% relataram impacto grave. Entre os idosos que relataram problemas na saúde psicológica, 39,9% consideraram impacto moderado e 14,9% impacto grave. A mudança de hábitos imposta pelas restrições sociais no contexto da pandemia pode ter estimulado o sentimento de medo, solidão e ansiedade nos idosos. Esses fatores, atrelados às alterações encontradas durante a senescência, podem afetar a memória, o raciocínio, o bem-estar e, conseqüentemente, a saúde psicológica da população idosa por um grande período. Além disso, o distanciamento social estimulou o sedentarismo e refletiu diretamente na saúde física dos idosos. Sabe-se que a ausência de atividade física no cotidiano da população acima de 60 anos pode acarretar em maiores chances de desenvolver demências, depressão, quedas e alterações cardiovasculares e são fatores de risco para sobrepeso, obesidade e doenças crônicas, refletindo diretamente na integridade física da população em questão. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 promoveu impactos negativos na saúde física e psicológica da maioria dos participantes desta investigação, sugerindo que as medidas restritivas impostas pela pandemia podem

gerar alterações significativas na saúde e funcionalidade da população idosa. Ressalta-se a necessidade de melhor acompanhamento e qualificação dos cuidados em saúde das pessoas idosas no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Idosos; Pandemia; Saúde psicológica; Saúde física; Atenção Primária à Saúde

CORRELAÇÃO DO DESCONDICIONAMENTO E FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM DPOC DINAPÊNICOS E NÃO DINAPÊNICOS

Thalles Junqueira Fagundes; José Roberto Sostena Neto; Clarissa Rodrigues de Assis; Renan Shida Marinho; Giovane Galdino de Souza, Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: As doenças pulmonares obstrutivas são um grupo de alterações respiratórias que se caracterizam pela presença de obstrução ao fluxo de ar durante o teste espirométrico, sendo a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica a mais conhecida. Dinapenia, caracteriza-se pela perda de força e potência muscular relacionadas ao envelhecimento. **Objetivo:** determinar a prevalência de dinapenia e verificar sua relação na força muscular respiratória e na capacidade funcional ao exercício em indivíduos com DPOC. **Metodologia:** Com delineamento transversal e amostra por conveniência, a coleta de dados foi realizada nos setores de fisioterapia cardiovascular e pulmonar, na clínica de Fisioterapia - Unidade Educacional Santa Clara da Universidade Federal de Alfenas/MG, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número CAAE 44393115.5.0000.5142. Os critérios de inclusão foram pacientes de ambos os sexos com diagnóstico de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e excluídos pacientes que tivessem no período de exacerbação da doença ou que não entendessem os testes aplicados. As avaliações incluíram análise da capacidade funcional, pelo teste de caminhada de 6 minutos, força periférica através da dinamometria e força muscular respiratória através da manovacuometria. Para análise estatística utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 20.0, Teste t student e correlação de *Spearman's*, com nível de significância de 5%. **Resultados:** 123 pacientes foram incluídos na pesquisa, com perda amostral de 19 pacientes devido a 16 não cumprirem os critérios de inclusão e 3 não darem segmentos à avaliação. Dos 104 pacientes analisados no estudo, cerca de 80% (86) foram estratificados como dinapênicos e estes apresentaram menores valores no índice de massa corpórea 26 ± 4 , distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos 309 ± 94 e força de preensão palmar direita 19 ± 5 e 18 ± 5 quando comparados aos indivíduos não dinapênicos na massa corpórea 30 ± 5 ($p < 0,01$), distância percorrida do teste de caminhada de 6 minutos 362 ± 135 ($p < 0,04$) e força de preensão palmar direita 26 ± 11 ($p < 0,01$) e esquerda 24 ± 9 ($p < 0,01$). Observou-se correlações positivas entre força de preensão palmar direita com a $PiMáx$ ($p < 0,001$ e $R = 0,432$), com a $PeMáx$ ($p < 0,001$ e $R = 0,403$) e com a distância percorrida do teste de caminhada ($p < 0,019$ e $R = 0,230$), permitindo constatar a prevalência de dinapenia. **Conclusão:** A força muscular periférica tem influência direta na força muscular respiratória e na capacidade de exercício de indivíduos com DPOC. Pacientes com DPOC dinapênicos apresentam valores de força muscular respiratória e distância percorrida no TC6 menores quando comparados com indivíduos DPOC sem dinapenia.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Cirurgia Torácica; Desmame do Respirador

DESCRIÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E PREOCUPAÇÃO COM A PANDEMIA POR COVID-19 EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sophia Nery Marini; Julia Beatriz Verdolin Benedito; Gerda Cecília Trombini Pimenta; Aline Roberta Danaga; Juscelio Pereira da Silva

Introdução: Desde o início da pandemia por COVID-19, ficou evidente que a população idosa é mais suscetível aos impactos dessa doença. O isolamento social e outras mudanças na vida cotidiana, favoreceram o aumento dos níveis de ansiedade e medo relacionados à COVID-19, podendo afetar os hábitos de vida, o acompanhamento regular de saúde e controle das morbidades, impactando negativamente a saúde da população idosa.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi descrever as taxas de preocupação com a pandemia por COVID-19 e os níveis de autopercepção de saúde comparada há um ano em pessoas idosas da atenção primária à saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto, parte de uma pesquisa epidemiológica, observacional e transversal, intitulada “*Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde clínica e funcional de idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Alfenas-MG*”. Foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, cadastrados nas ESF do município de Alfenas-MG”. Foram excluídos aqueles com alterações cognitivas ou dificuldades de comunicação e entendimento do questionário. Os dados foram coletados por questionário estruturado multidimensional, incluindo avaliação das características clínico sociodemográficas, e os desfechos “preocupação com a pandemia” e “autopercepção de saúde” foram avaliados utilizando as seguintes perguntas: “*O quanto o Sr. (a) está preocupado com a pandemia por COVID-19?*”, “*Comparado há um ano, como o Sr. (a) classificaria sua saúde em geral, agora?*”, aplicados por meio de entrevista via ligação telefônica. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos dados e síntese dos resultados. **Resultado e discussão:** A amostra foi composta por 28 idosos cadastrados na APS, em sua maioria mulheres (75%), com idade média de 69,4 anos ($\pm 5,09$), majoritariamente casados (53,6%) e com baixa escolaridade (53,6%). A maior parte da amostra relatou preocupação com a pandemia por COVID-19 (82,1%), sendo que 34,8% relataram muita preocupação. Quanto à percepção de saúde, 42,9% dos participantes perceberam a saúde geral atual pior do que 1 ano atrás, ou seja, perceberam piora no status geral de saúde durante a pandemia. O elevado percentual de preocupação com a pandemia pode estar relacionado não só às mudanças e incertezas da pandemia, mas também por uma percepção de piora do estado geral de saúde em quase metade da amostra, potencializando ainda mais o estresse e as preocupações. Além disso, durante a pandemia, houve diminuição da mobilidade e das atividades sociais rotineiras, e até mesmo diminuição das consultas aos profissionais de saúde. Enfim, os medos e incertezas, aliados a um pior cuidado em saúde, podem ter impactado negativamente a saúde física e mental da população idosa no contexto da pandemia. **Conclusão:** A pandemia por COVID-19 promoveu alterações significativas na saúde das pessoas idosas contribuindo para aumento dos níveis de preocupação e pior percepção de saúde. Assim, no contexto da pandemia e pós-pandemia

é fundamental a realização de campanhas acerca da doença e da sua prevenção, bem como o desenvolvimento de atividades e orientações para população idosa com objetivo de minimizar as consequências negativas da pandemia.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Pandemia; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Percepção

DOCUMENTÁRIO: IMPACTO DA INCONTINÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PESSOAS PORTADORAS DE TAL CONDIÇÃO

Victória Costa Silva; Thais de Castro Santos; Simone Botelho

Introdução: A incontinência é definida pela Sociedade Internacional de Continência como qualquer perda involuntária de urina ou fezes, acometendo homens e mulheres em escala de 1:2. Normalmente secundária as disfunções do assoalho pélvico, é acompanhada de comprometimento físico e emocional, com dificuldade de aceitação e convívio, resultando em isolamento social. **Objetivo:** Caracterizar o impacto da incontinência na qualidade de vida e autoestima, estabelecer barreiras e facilitadores e criar estratégias que facilitem a informação através das redes sociais. **Material e Métodos:** Trata-se de um braço do estudo “StarToPee: desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para pessoas que vivem e convivem com incontinência”, aprovado pela Fapemig sob número PPM-00471-18. Estudo qualitativo composto por: (1) análise do impacto da incontinência sobre a percepção de saúde, qualidade de vida e autoestima; (2) desenvolvimento de portal de informações online sobre incontinência e disfunções do assoalho pélvico para público em geral. A amostra foi caracterizada de acordo com os questionários International Consultation on Incontinence Questionnaire – Urinary Incontinence Short form (ICIQ UI-SF), International Consultation on Incontinence Questionnaire Overactive Bladder (ICIQ-OAB) e Fecal Incontinence Quality of Life (FIQL) quanto ao tipo, frequência, severidade e impacto na qualidade de vida, seguidos da Escala de Autoestima de Rosenberg. As barreiras e facilitadores foram embasadas pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), identificadas por meio de documentários registrados por vídeo e analisadas por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** Foi desenvolvido um documentário sobre o impacto da incontinência na qualidade de vida e autoestima de pessoas portadoras de tal condição, além da importância e resultado do tratamento especializado recebido, e suas formas de acesso à informação. Segundo os relatos contidos no vídeo “Documentário Impacto da incontinência na qualidade de vida e autoestima de pessoas portadoras de tal condição” e, considerando a Escala de Autoestima de Rosenberg, a autoestima pode se comprometer, indicando dificuldade em reconhecer em si mesmo, os pontos fortes, talentos e capacidades. Através da rede social instagram: @urofisiolab.unifalmg, informações baseadas em fontes seguras e com evidência científica foram disponibilizadas à população. **Conclusões:** Resultados preliminares do estudo qualitativo estimam que a incontinência pode trazer impactos físicos, sociais e sobre a percepção de saúde e autoestima, cabendo aos profissionais levar à população informação com base científica que permita identificar práticas baseada em evidências e evitar condutas de baixo valor.

Palavras-chave: incontinência; redes sociais; autoestima; fisioterapia; qualidade de vida

EFEITO DA MICRODERMOABRASÃO NO TRATAMENTO DE MANCHAS HIPERCROMICAS EM REGIÃO ÍNTIMA E IMPACTO NA SATISFAÇÃO SEXUAL: ESTUDO CROSSOVER

Thais de Castro Santos; Isadora Victorino da Silva Amatto; Daniele Cristovão Nunes; Luana Bernardes Perri; Simone Botelho Pereira; Ligia de Sousa

Introdução: A mancha hiperocrômica em região íntima feminina é o aumento da coloração cutânea desencadeada por diversos fatores, como o excesso de atrito sobre a pele e mudanças hormonais durante a gestação. A presença de manchas hiperocrômicas na região íntima pode afetar a autoestima da mulher e, conseqüentemente, influenciar de forma negativa na sua satisfação sexual. Recursos que promovem a esfoliação mecânica da epiderme como a microdermoabrasão, resultam em uma cascata inflamatória para promover a renovação celular, o que justifica o uso desses recursos para promover o clareamento da pele. A estética íntima é pouco explorada e, nenhum estudo avaliou o uso da microdermoabrasão para hiperocrômica em região íntima. **Objetivo:** Avaliar a microdermoabrasão no tratamento de manchas hiperocrômicas em região íntima feminina e o impacto na satisfação sexual. **Metodologia:** Estudo *crossover*. Treze mulheres foram avaliadas antes e ao final de um período controle (dez semanas). Um mês após o término do período controle, as mesmas mulheres foram avaliadas antes e após a microdermoabrasão (período de tratamento). Foi utilizado microdermoabrasão pelo *peeling* diamante com aparelho de sucção e ponteira diamantada sobre a mancha até atingir hiperemia, uma vez por semana durante dez semanas. O questionário de satisfação sexual (QSRS), avaliação da satisfação da participante, medida em centímetros da largura da mancha usando paquímetro (média dos lados direito e esquerdo) e avaliação por dois pareceristas cegos (foram utilizadas fotos da região antes e após o período controle e período tratamento, aonde os pareceristas avaliaram a melhora do aspecto da mancha graduada de 0 a 100%). **Resultados:** Houve melhora significativa após tratamento das manchas hiperocrômicas quando comparado ao período controle para medida da mancha ($p=0,01$) e pareceristas ($p<0,0001$). No período de tratamento, observou-se melhora na medida ($p=0,005$) e no QSRS ($p=0,01$). Na avaliação do tratamento, as mulheres consideraram que o tratamento obteve resultado muito melhor no aspecto da mancha comparado a antes do tratamento (61,5%, $p=0,01$). **Conclusão:** Nesta pesquisa, a microdermoabrasão apresentou melhora na dimensão, no aspecto da mancha hiperocrômica e na satisfação sexual da mulher, o que corrobora com os resultados de estudos já existentes. Todavia, os estudos anteriores ressaltam os benefícios da microdermoabrasão em face. Por isso, ensaios clínicos envolvendo o uso da técnica em região íntima precisam ser realizados, a fim de consolidar a microdermoabrasão como alternativa de tratamento para manchas hiperocrômicas em região íntima.

Palavras-chave: Hiperpigmentação; Dermabrasão; Virilha; Mulher; Reabilitação

EFEITOS DA APLICAÇÃO DA ESCALA COMFORT-BEHAVIOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS VENTILADOS

MECANICAMENTE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Patrícia Toledo Silva Pinto Gonçalves; José Roberto Sostena Neto; Renan Shida Marinho; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Pacientes pediátricos internados em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) evoluem para insuficiência respiratória pulmonar aguda e necessitam de suporte ventilatório. Devido aos procedimentos invasivos durante o período da internação faz-se necessário a utilização de sedação para controle da dor e sincronia paciente ventilador. A escala COMFORT-BEHAVIOR é muito utilizada dentro do ambiente pediátrico para o ajuste de sedação e sincronia com a ventilação mecânica invasiva (VMI). **Objetivos:** Analisar os benefícios da aplicação da escala COMFORT-BEHAVIOR em pacientes internados com VMI em uma UTIP, além de comparar com um grupo controle as variáveis: tempo de VMI, dias internação, dias de sedativos e dias de drogas vasoativas. **Métodos:** Realizado ensaio clínico randomizado, cego, por sorteio em envelope por uma enfermeira que não fez parte do estudo, em indivíduos internados em UTIP de um hospital do Sul de Minas Gerais, no período de fevereiro de 2021 a maio de 2022. Alocados em dois grupos: estudo (GE, n=35) e controle (GC, n=34). No GE o ajuste de sedação era realizado através das pontuações da escala COMFORT-BEHAVIOR pelos fisioterapeutas em três períodos (manhã, tarde e noite) e no momento pré e pós extubação por 4 fisioterapeutas do setor da UTI. No GC o ajuste de sedação manteve o utilizado como rotina da UTIP, através da avaliação da equipe médica. Para análise estatística, utilizou-se o teste t de student para duas amostras independentes e teste Qui-quadrado, considerado $p < 0,05$ e para a análise de concordância de métodos utilizou-se Bland-Altman e a análise de Pearson das pontuações da escala. Foi realizado o cálculo amostral pelo Software GPower 3.1.3, considerando a variável de desfecho falha da extubação, com base em estudo de HEUBEL et al. (2020), sendo, necessários 33 participantes em cada grupo, com amostra total de 66 participantes. **Resultados:** Ao todo foram estudados 71 pacientes com 34 no GC e 35 no GE, 60% dos participantes do GE obtiveram escore de pontuação para ajuste de sedação moderada e 40% dos pacientes com score de pouca sedação no momento de pré extubação. Na comparação intergrupos foi observado diferença estatística nas variáveis dias de internação ($p 0,003$), dias de VMI ($p 0,006$), número de pacientes que necessitaram de uso de adrenalina ($p 0,004$) e dias de adrenalina ($p 0,001$). Nos desfechos secundários, houve diferença estatística na comparação intragrupos nas variáveis óbito ($p 0,037$), traqueostomia ($p 0,018$), falha de extubação ($p 0,037$) e necessidade de reintubação ($p 0,009$) Na confiabilidade de aplicação da escala foi encontrado um valor de 0,73 e uma correlação moderada ($r = 0,585$) e positiva ($p < 0,001$) com as pontuações da escala no momento pré e pós extubação. **Conclusão:** É demonstrado que a escala COMFORT-BEHAVIOR apresenta excelente índice de confiabilidade de aplicação. O GE apresentou menores dias de VMI, dias de internação, dias de uso de adrenalina e melhores desfechos quando comparado ao GC.

Palavras-chave: Sedação; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Reabilitação

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Thalita Emmanuely Lopes de Carvalho; Isadora Reis de Souza; Lígia de Sousa Marino

Introdução: Nas últimas décadas tem acontecido um aumento no índice de pessoas com sobrepeso e obesas em todo o mundo, sendo um fator decorrente das mudanças de hábitos alimentares, falta de atividade física e fatores socioeconômicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 39% da população mundial apresenta sobrepeso ou obesidade e espera-se até 2030, que metade da população mundial estará acima do peso. Pensando neste contexto, é necessário buscar evidências científicas que nos auxiliem no controle do peso. A auriculoterapia é uma técnica pertencente à Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a qual é utilizada estímulos específicos no pavilhão auricular, com o objetivo de tratar alguma condição de saúde, incluindo as relacionadas à composição corporal. **Objetivos:** Identificar os efeitos da auriculoterapia nas variáveis relacionadas à composição corporal, sendo elas o índice de massa corporal (IMC), massa corporal (kg), porcentagem de gordura corporal, porcentagem de massa magra, porcentagem de água intracelular, porcentagem de água extracelular, circunferência de abdômen e quadril, ângulo de fase, taxa metabólica basal, entre outros. **Metodologia:** A pesquisa será feita com ensaios clínicos controlados randomizados e não randomizados, os artigos que serão selecionados estão indexados nas bases de dados *Pubmed*, *Embase*, *Cochrane*, *Web of Science* e *PEDro* e serão incluídos artigos em inglês, português e espanhol. Para sistematizar a busca, serão utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) “Auriculotherapy”, “Obesity”, “Body Mass” e “Body Composition”, fazendo uso dos operadores booleanos (AND & OR). Não serão utilizados limites de tempo. Serão incluídos artigos que avaliem sujeitos adultos saudáveis, de todas as classes de IMC e tenham como intervenção a auriculoterapia realizada por meio de agulhas, dígito-pressão, sementes, cristais ou laser. Nenhum tratamento, controle, intervenção diferente ou intervenção semelhante serão consideradas como padrões de comparação para a auriculoterapia. Dois pesquisadores realizarão a busca de forma independente e um terceiro pesquisador entrará para solução de dúvidas, caso haja necessidade. A avaliação do grau de evidência dos artigos será por meio do *software* da *Cochrane Review Manager* e pela escala *PEDro*. Para a realização da metanálise e quantificação dos dados e inspeção da heterogeneidade destes, serão utilizados o *Forest Plot* e testes estatísticos para quantificar e visualizar qualquer diferença ou variações entre os grupos. **Resultados:** Espera-se que com a pesquisa e com os dados estatísticos da metanálise apresente como resultado a eficácia da auriculoterapia sobre os índices de composição corporal, confirmando se os pontos pré-determinados de auriculoterapia são efetivos para a alteração de variáveis de composição corporal e identificar as lacunas das pesquisas já realizadas com o tema abordado, destacando as limitações e os vieses encontrados nos estudos incluídos e fornecendo recomendações para pesquisas futuras na área. **Conclusão:** Os resultados deste estudo fornecerão

embasamento teórico para o uso da auriculoterapia sobre as variáveis de composição corporal, o qual poderá contribuir e auxiliar na prática clínica baseada em evidências de profissionais que utilizam esta técnica.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Composição Corporal; Índice de Massa Corporal; Body Composition; Obesity.

ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO MANUAL FOTOGRÁFICO: AVALIAÇÃO E TREINO COM REPETIÇÃO MÁXIMA

Letícia de Carvalho Braga; Ana Gabrielle Marques Reis Bento; Bruna Rabelo
Ribeiro Domingues; Leonardo César Carvalho

Introdução: A força máxima de determinado músculo ou grupamento muscular é a capacidade máxima de gerar tensão, ou seja, é a força que um músculo ou grupo muscular pode exercer contra uma resistência em um esforço máximo. Ela pode ser mensurada através da repetição máxima (RM), na qual é utilizada uma carga baixa, avaliando apenas o número máximo de repetições que o indivíduo consegue realizar em um determinado movimento. O Aplicativo denominado “RM” baseia-se no treinamento com repetição máxima. Através dele é possível realizar uma análise do equilíbrio muscular entre a musculatura agonista e antagonista de cada articulação. A porcentagem de treino pode ser realizada de 20% a 80% variando conforme o objetivo desejado. A progressão de repetições e de treino é individual, sendo necessário uma reavaliação pelo Teste de repetição máxima, efetuada através do aplicativo, o qual é de uso gratuito pelo usuário.

Objetivos: O “Manual Fotográfico: Avaliação e Treino com RM” foi desenvolvido com o intuito de instruir os usuários do Aplicativo “RM”, acerca de como utilizá-lo de forma correta. O manual traz orientações e instruções no que se refere ao posicionamento do paciente; cuidados que o avaliador deve ter; indicações e contraindicações da realização de cada movimento; além de ensinar o usuário a avaliar os dados dentro do aplicativo.

Metodologia: A obra foi elaborada por integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. A confecção do livro teve início em agosto de 2022 e foi finalizada em dezembro de 2022. As etapas da produção do livro incluíram o planejamento dos capítulos pelo grupo; revisão de literatura e busca por evidências de qualidade na bases de dados *Pubmed* e *Embase*; pré formatação do arquivo; escrita dos capítulos pelos petianos; revisão textual por dois colaboradores; produção e edição das figuras em vetores no Programa Photoshop; elaboração e inserção das imagens do Aplicativo “RM”; confecção da identidade visual do livro (capa e contracapa); e, por fim, a formatação e revisão textual final. Após a elaboração, foi dado início a etapa de publicação. Foi solicitado o ISBN do livro físico e ebook pelo sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG e após aprovado o livro foi enviado para confecção dos exemplares. O livro em versão *ebook* foi disponibilizado para venda pelo site de vendas *Hotmart* e a versão física pode ser adquirida através dos alunos petianos. A divulgação do livro foi realizada por meio das plataformas digitais do PET Fisioterapia (*Instagram, Facebook, Site*). Ainda, foi realizado em fevereiro de 2023 o lançamento oficial do livro no *Hall* do Prédio B no Campus Santa Clara - UNIFAL II.

Resultados: Até o presente momento, foram vendidos 52 exemplares da obra “Manual Fotográfico: Avaliação e Treino com RM”, sendo o recurso levantado utilizado para financiar as despesas de editoração de futuras obras desenvolvidas pelo grupo PET Fisioterapia.

Conclusão: Dessa forma, o manual apresenta relevância positiva, principalmente no contexto acadêmico, ao auxiliar os usuários na utilização do Aplicativo “RM” e disseminar informações importantes de posicionamento, indicações e contraindicações.

Palavras-chave: Equilíbrio; Força; Agonistas; Antagonistas.

EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE

Mariana Pereira Borges; Anderson de Oliveira Alves; Ângela Ramos de Oliveira; Gabriel Martins Faria; Tassiane Fátima Silva; Flávia Alexandra Silveira de Freitas

Introdução: Nos últimos anos, vários estudos que relacionam a importância da prática de exercício físico para minimizar os efeitos colaterais de doenças crônicas e para auxiliar no tratamento estão sendo publicados. Tais estudos vêm demonstrando a associação entre exercício físico a uma melhor qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise. **Objetivo:** Demonstrar como a prática de exercício físico pode auxiliar os pacientes renais crônicos que estão realizando hemodiálise a ter uma melhor qualidade de vida (QV) assim a sua capacidade física e emocional. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde e Scielo Brasil, utilizando de descritores como doença renal crônica, hemodiálise, qualidade de vida, fisioterapia e exercício físico. **Resultados:** Ao todo 10 artigos foram utilizados para desenvolver o trabalho, os estudos demonstraram que a prática de exercício físico para pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) é fundamental, pois melhora a capacidade física, emocionais e sociais, além da melhora dos sintomas agravantes resultantes da hemodiálise, resultando assim em uma melhor QV ao paciente. **Conclusão:** Destaca-se que, a DRC é uma das patologias com graves impactos sobre a QV dos pacientes, em principal àqueles submetidos ao tratamento de hemodiálise. Assim os estudos relacionando exercícios físicos durante o tratamento de hemodiálise estão sendo relacionados a uma melhora significativa na QV dos mesmos.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Qualidade de Vida; Fisioterapia; Exercício Físico.

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E ATIVIDADE ELÉTRICA CEREBRAL PARA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA?

Claudilene Pereira; Sandra Aparecida Dias; Caroline Lima de Farias; Adriana Tereza Silva Santos; Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A síndrome fibromiálgica é uma doença com sintomas de dor musculoesquelética difusa com reduzido limiar de dor. Pouco se sabe sobre a associação da dor com a atividade elétrica cerebral para esta doença. **Objetivo:** verificar a correlação entre dor e atividade elétrica cerebral. **Método:** O estudo é caracterizado como transversal e teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), CEP: CAAE 30804214.8.0000.5142 e nº parecer: 637.822. A amostra foi composta por 21 voluntárias com diagnóstico de fibromialgia. As amostras foram recrutadas nas unidades de Saúde da Família do município de Alfenas e na clínica de Fisioterapia. As avaliações foram realizadas na Unifal-MG. Os instrumentos de avaliação foram a Escala Visual Analógica (EVA) e eletroencefalograma. Os canais analisados foram AF3, AF4, F7, F8, F3, F4, FC5, FC6, T7, T8, P7, P8, O1 e O2. A análise dos dados foram realizados com o teste *Spearman's*. **Resultados:** A média da idade (anos) foi $61,00 \pm 7,0$; a altura da amostra foi $1,54 \pm 0,05$; massa corporal $79,75 \pm 14,63$ e Índice de massa corporal $26,02 \pm 4,97$. Os resultados apontam que não há correlação entre dor e atividade elétrica cerebral nesta amostra ($r < 0,5$; $p > 0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que não foi encontrado correlação entre dor e atividade elétrica cerebral na síndrome fibromiálgica.

Palavras-chave: Fibromialgia; Eletroencefalograma; Dor; Reabilitação

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE A DOR E O SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO EM PACIENTES COM SÍNDROME FIBROMIÁLGICA?

Sandra Aparecida Dias; Caroline Lima de Farias; Claudilene Pereira; Andreia Maria Silva Vilela Terra; Adriana Teresa Silva Santos

Introdução: A síndrome fibromiálgica (SFM) é uma doença reumática caracterizada por dor musculoesquelética crônica, além de outros sintomas. Acredita-se que a maioria destes sintomas advém de disfunções do sistema nervoso autônomo (SNA). Sendo assim o objetivo do presente estudo visa correlacionar a variável dor com padrão energético do SNA (simpático e parassimpático). **Metodologia:** Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFAL sob nº do parecer 637.822. Trata-se de um estudo observacional, a amostra constituiu-se de 14 pacientes com diagnóstico clínico de SFM. Aplicou-se a Escala Visual Analógica (EVA) para quantificar a percepção da dor e o instrumento Ryodoraku para avaliação do SNA simpático e parassimpático através do perfil energético da amostra. A estatística descritiva foi utilizada para caracterização da amostra. O teste de Shapiro Wilk foi utilizado para determinar a normalidade dos dados e posteriormente aplicou-se o teste de correlação de Spearman's. **Resultados:** 100% amostra foi do sexo feminino, idade de $58,71 \pm 11,99$ anos, o peso de $74,58 \pm 17,20$ kg, a altura $1,55 \pm 0,08$ m e Índice de Massa Corporal $31,48 \pm 11,88$ Kg/m². Não houve correlação em relação a variável dor e SNA simpático ($p=0,67$; $r=0,12$) e parassimpático ($p=0,72$; $r=0,10$). **Conclusão:** Conclui-se que na amostra estudada não houve correlação entre a variável dor SNA simpático e parassimpático.

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor; Sistema Nervoso Autônomo; Pontos de Acupuntura

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Sophia Braga dos Santos; Andrew Kenny Araújo dos Santos; Neidimila Aparecida Silveira; Ricardo Goes de Aguiar; Aline Roberta Danaga; Juscelio Pereira da Silva

Introdução e objetivo: O processo de envelhecimento consiste em um grande desafio para as pessoas idosas, tornando-as suscetíveis à quedas, o que pode influenciar de forma negativa em sua qualidade de vida. Para tanto, no contexto vivenciado pela pandemia, estudos identificaram a prevalência de sentimentos negativos, decorrentes do sentimento de solidão, o que interferiu de modo direto em sua saúde mental. Sintomas depressivos podem impactar na ocorrência de quedas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de quedas em pessoas idosas da atenção primária à saúde (APS) no contexto da pandemia por COVID-19 e sua associação com o índice de depressão geriátrica e outros fatores clínico sociodemográficos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional e transversal, realizado por meio de entrevistas via ligações telefônicas, com aplicação de questionário estruturado multidimensional para caracterização da amostra, avaliação da ocorrência de quedas e dos possíveis fatores associados. Foram incluídos participantes com idade de 60 anos ou mais, vinculados à APS, sem distinção de raça ou gênero e foram excluídos aqueles com alterações cognitivas ou dificuldades de comunicação e entendimento do questionário. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas MG, sob o parecer de nº 4.644.760. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Na análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e teste o teste Qui- quadrado de Pearson para verificar a existência de associação entre os desfechos, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram do estudo um total de 179 pessoas idosas, com média de idade de 69,4 anos ($\pm 5,09$), em sua maioria mulheres (68,8%), com baixa escolaridade (70,7%), não fumantes (82,1%), negando o consumo de bebidas alcoólicas (72,1%) e vivendo com até dois salários- mínimos (76,4%). A prevalência de quedas na amostra investigada foi 25,1% (n=45) e a maioria dos participantes não percebeu aumento da frequência de quedas durante a pandemia (95,5%). Houve associação da ocorrência de quedas com sexo feminino ($p=0,001$), sintomas depressivos ($p=0,002$), percepção de piora da saúde em 1 ano ($p=0,026$), dependência em atividades básicas de vida diária ($p=0,00$) e consumo de bebidas alcoólicas ($p=0,000$). Não foi identificada associação significativa com raça, escolaridade, tabagismo e multimorbidades. Com base nos achados, evidencia-se que há alguns fatores que intensificam o risco de quedas na população idosa, entre eles, encontram-se os sintomas associados a episódios depressivos, como marcha lenta, baixos níveis de energia e sentimentos negativos. Além disso também é possível destacar pertencer ao sexo feminino, perceber piora no status de saúde e apresentar dependência em AVD. **Conclusão:** Compreende-se que a presença de sintomas depressivos, percepção de piora da saúde e dependências nas AVDs são fatores que podem potencializar a ocorrência de quedas em pessoas idosas durante a pandemia, influenciando de forma

negativa na qualidade de vida e no bem-estar da pessoa idosa, tornando-as vulneráveis a outras condições patológicas e sentimentos negativos associados ao contexto de vida.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Quedas; Atenção Primária à Saúde

FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES COM DIFERENTES NÍVEIS DE DISFUNÇÃO PÓS-COVID-19

**Mariana Clepf Sandrini; Camila Cristina Manhani; Juliana Bassalobre Carvalho
Borges; Aline Roberta Danaga**

Introdução: O impacto tardio da Covid-19 tem se mostrado amplo, afetando sobremaneira a capacidade funcional, desempenho de atividades de vida diária e a qualidade de vida. A disfunção pós-covid pode ser avaliada pela escala *Post Covid Functional Scale* ou “PCFS”, desenvolvida para avaliar o estado funcional de pacientes sobreviventes da Covid-19. Só no Brasil, mais de 37 milhões de pessoas se recuperaram da Covid-19 aguda, mas muitas apresentam sintomas persistentes, como a fraqueza muscular, preocupante dada a gama de problemas inerentes à perda de força para a saúde global, especialmente entre idosos e em doentes crônicos. **Objetivo:** Avaliar a força muscular periférica de acordo com o grau de disfunção pós-covid de pacientes recuperados da Covid-19, em programa de reabilitação. **Metodologia:** Estudo seccional, aprovado em comitê de ética em pesquisa, amostra de conveniência composta por adultos recuperados da Covid-19. O grau de disfunção pós-covid foi avaliado na admissão no setor pelos cinco níveis de disfunção propostos pela PCFS (0, I, II, III e IV), caracterizados por sintomas, limitações de tarefas habituais e mudanças no estilo de vida, para a qual, zero representa ausência de limitação ou sintomas, e grau IV significa severas disfunções, inclusive do autocuidado. A força de preensão palmar (FPP), em quilograma força (kgf), foi obtida com dinamômetro hidráulico Saehan®, seu maior valor registrado e comparado ao predito e entre diferentes níveis da PCFS, por teste T de Student, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes entre maio/2021 e julho/2022, com $50 \pm 14,7$ anos de idade, 41 mulheres (60%), 15 (22%) PCFS I (sintomas persistentes), 40 (59%) PCFS II (sintomas e/ou necessidade de pausas para atividades), 13 (19%) PCFS III ou IV (sintomas + incapacidade para certas tarefas). O tempo mediano de pós-covid foi de 66 dias, variando de 19 até 485 dias. Hospitalizados pela Covid-19 foram 37 (54%), 43 são sedentários (63%) e a maioria apresenta sobrepeso e/ou obesidade (83%). A FPP obtida foi inferior ao predito para a amostra total e distribuída pela PCFS, em todos os seus graus. Ainda, a FPP não difere significativamente entre os pacientes com PCFS I e II. Assim, os pacientes destes níveis foram avaliados em conjunto e comparados aos de PCFS III/IV. A proporção de sedentários e de hospitalizados foi semelhante entre os grupos, no entanto havia menos mulheres com PCFS I/II (53%), comparado ao PCFS III/IV (92%); e o IMC foi superior para PCFS I/II ($30,9 \times 27,6 \text{ kg/m}^2$; $p: 0,052$). A FPP média para pacientes com PCFS I/II foi superior à FPP daqueles com PCFS graus III e IV ($29,4 \pm 11,2 \text{ kgf} \times 18,23 \pm 6,89 \text{ kgf}$, respectivamente; $p: 0,0008$). **Conclusão:** a FPP foi inferior ao predito para a amostra total e para todos os grupos. Foi também inferior para pacientes com maior grau de disfunção pós-covid, independente do tempo de recuperação ou de hospitalização na fase aguda.

Palavras-chave: Força muscular periférica; Funcionalidade; Pós-Covid

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG

Elaine Maria Nogueira; Leticia Dantas Lopes Fonseca e Silva; Ingrid Bárbara Campos dos Santos; Anna Karoline Lopes Rocha; Simone Botelho Pereira

Introdução: A hipótese do presente estudo refere-se que ao iniciar a atuação profissional logo após a graduação, o fisioterapeuta não se sente apto a gerenciar o seu próprio negócio, com insegurança para a precificação das consultas e, em especial da determinação do valor dos procedimentos executados durante os atendimentos. **Objetivo:** Identificar o perfil empreendedor dos alunos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) atuantes no Ambulatório de Urologia e Saúde da Mulher da Clínica de Fisioterapia na UNIFAL-MG. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, desenvolvido com os estagiários atuantes no Ambulatório de Urologia e Saúde da Mulher da Clínica de Fisioterapia, na UNIFAL-MG, no período de fevereiro a abril de 2023. Foi utilizado o questionário “Avaliação do Perfil Empreendedor em Meio Acadêmico”, em que se avaliou características pessoais e atributos empreendedores dos alunos para determinar o perfil empreendedor. Os dados foram analisados pelo Software Microsoft Excel 2016 e teste de normalidade SPSS 22.0. **Resultados:** Participaram do estudo 41 acadêmicos do 9º e 10º período da Graduação do curso de Fisioterapia, entre 21 e 29 anos de idade, com predominância de mulheres (75,6%). Observou-se no grupo de estagiários o perfil empreendedor classificado como "superior" (164,5 pontos). O domínio “Obstinação e Necessidade de realização” obteve a melhor média com 4,6 pontos DP [$\pm 0,54$] e “Capacidade de Assumir Riscos Moderados” a média mais baixa com 3,57 pontos DP [$\pm 0,78$]. Sendo assim, na caracterização da amostra na questão “Como você considera o seu conhecimento em relação à gestão, finanças, empreendedorismo e inovação?” a maior incidência das respostas dos acadêmicos apresentou-se entre “Neutro” e “Ruim”. Com isso, identifica-se que os alunos não se consideram com conhecimentos necessários na área de gestão, o que conseqüentemente pode desencadear a insegurança profissional ao iniciar no mercado de trabalho. Ainda na caracterização da amostra quando questionados “Após a conclusão da graduação, você tem interesse em aprofundar os seus conhecimentos em Fisioterapia em Saúde da Mulher/Maternidade e Urologia?” 82,9% responderam que “Não”. No entanto, segundo os dados do ano de 2022 levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há a predominância da população feminina no país, sendo composta por 48,9% de homens e 51,1% de mulheres, desse modo, a presença de profissionais empreendedores nessa especialidade é cada vez mais necessária. **Conclusão:** Há concentração de níveis elevados de características pessoais e atributos empreendedores no perfil dos acadêmicos de fisioterapia atuantes no Ambulatório de Urologia e Saúde da Mulher da Clínica de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. No entanto, é pertinente observar que apesar de um bom perfil empreendedor, o ambiente acadêmico ainda não se encontra adequado para desenvolver de forma eficiente o potencial empreendedor dos alunos.

Contudo, mesmo que o empreendedorismo não seja garantia de sucesso absoluto no futuro profissional, a incorporação desses princípios no meio acadêmico pode certamente impulsionar a atuação do Fisioterapeuta especialista em Saúde da Mulher. Pois, o profissional torna-se mais preparado para enfrentar os desafios e oportunidades na área, assim ampliando o potencial de expansão da especialidade.

Palavras-chave: Gestão de serviços de saúde; Empreendedorismo; Fisioterapia; Serviços de Saúde da Mulher

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

João Paulo Da Silva Teixeira Barú; Nátaly Da Silva Oliveira; José Roberto Sostena Neto; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: O primeiro caso de COVID-19, doença causada pelo novo vírus SARSCoV-2, foi identificado em Wuhan, na China, no final de 2019, quando inúmeros casos de pneumonias com etiologia desconhecida começaram a aparecer. Pouco tempo depois, no dia 11 de março de 2020, a OMS classificou oficialmente o surto do novo coronavírus como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19, foi notificado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Como tentativa de minimizar a disseminação do vírus, diversos países adotaram intervenções não farmacológicas, como o isolamento social, lavagem das mãos, uso de álcool 70% e máscaras, limpeza de ambientes e superfícies com maior regularidade, além de restrição de funcionamento e fechamento de ambientes com possibilidade de aglomeração. No Brasil, para grande maioria das cidades, foi decretado o fechamento de comércio, empresas, parques, creches e escolas. Muitos setores foram afetados pela pandemia e tiveram sua rotina alterada consideravelmente, dentre eles, as unidades de terapia intensivas pediátricas (UTIP). **Objetivo:** Analisar o impacto do isolamento social no perfil de pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), comparando entre 2020 e 2021 as variáveis: etiologia de internação, tempo de internação, ventilação mecânica, oxigenoterapia, uso de fármacos e principais desfechos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo analisando-se prontuários de crianças internadas na UTIP de um hospital do Sul de Minas Gerais, no período de 2020/21. Aprovado pelo comitê de ética. Na avaliação, foram coletados: causa da internação, peso, gênero, uso de ventilação mecânica (tempo), oxigenioterapia, sedação e drogas vasoativas. Foi realizada análise estatística. **Resultados:** Observou-se aumento significativo do número de internações em crianças de 0 a 12 meses em 2021, predomínio de internações do gênero masculino, faixa de peso de 1- 10 kg, com aumento expressivo das etiologias respiratórias em relação a 2020. Em relação às variáveis, houve aumento e diferença significativa para número de procedimentos cirúrgicos (p 0,01), extubação acidental (p 0,01), reintubação (p 0,05), uso de noradrenalina e norepinefrina (p< 0,001) entre 2020 e 2021. Nos principais desfechos, foram encontradas diferenças significativas nas altas para enfermarias e altas para casa (p<0,001). **Conclusão:** Houve mudança no perfil de pacientes internados na UTIP estudada, aumento do número de internações de 2020 para 2021, aumento no número de extubações acidentais, reintubações, procedimentos cirúrgicos, noradrenalina e norepinefrina. Justifica-se diminuição em 2020 por conta do isolamento social e uso de máscaras, já em 2021, a vacinação, flexibilização das restrições e retorno das atividades presenciais, contribuíram para propagação de infecções respiratórias, aumentando número de internações.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Isolamento Social; Covid19

AS PRINCIPAIS LESÕES RELACIONADAS AO BEACH TENNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Reis de Souza; João José de Oliveira Cesario; Túlio Henrique Romero Nunhez; Gabriely Eduarda Leandro; Adriano Prado Simão; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: O *Beach Tennis* é uma prática esportiva que tem aumentado ao longo dos anos, o que acarreta no surgimento e no aumento da prevalência de lesões específicas advindas deste esporte. **Objetivos:** Identificar as principais lesões no *Beach Tennis* buscando entender seus sintomas, causas e quais medidas preventivas tomar. **Metodologia:** A pesquisa se trata de uma revisão integrativa, ou seja foram incluídos artigos de variadas metodologias, categorias e níveis de evidência, os quais estavam indexados nas bases de dados *PubMed* e *Google Scholar*, um dos critérios de inclusão foi a delimitação de tempo entre 2013 a 2023, e as palavras chaves utilizadas estavam no idioma inglês e foram “lesões”, “*Beach Tennis*” e “prevenção”, utilizando o operador booleano (AND), para fazer a combinação das palavras. **Resultados:** Após a pesquisa e análise foram selecionados 6 artigos, disponíveis de forma integral na literatura. De acordo com os artigos, cerca de 44,7% das lesões ocorrem em membros superiores, nos membros inferiores a prevalência é de 43,7% e 8,4% lesões ocorrem em tronco e ou na região de cabeça e pescoço. As lesões mais prevalentes no beach tennis são o entorse de tornozelo, as tendinites de ombro e cotovelo (ou as chamadas epicondilites), e lesões no joelho. As entorses podem ocorrer devido a movimentos bruscos, como mudanças rápidas de direção principalmente se tratando de um ambiente de alta intensidade, enquanto as tendinites no ombro e cotovelo tem sua relação com os movimentos repetitivos de lançamento da bola e também com os golpes executados com a raquete. As lesões musculares, como as distensões e estiramentos, podem ser causadas por movimentos inadequados, falta de aquecimento ou fadiga muscular. As lesões de joelho, principalmente as de ligamento cruzado anterior, são muito frequentes durante os saltos e aterrissagens corretas. **Conclusão:** Portanto, uma das formas de prevenção seria a realização de um aquecimento adequado antes da prática de exercícios direcionados com protocolos de fortalecimento dos músculos do tornozelo, ombro e joelho. E, se caso houver uma lesão já instalada é recomendado acompanhamento especializado para a recuperação e retorno seguro à prática esportiva.

Palavras-chave: Beach Tennis; Lesões; Prevenção; Revisão

INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA COM USO DA REALIDADE VIRTUAL IMERSIVA NA ATIVIDADE ELÉTRICA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Caroline Lima de Farias; Claudilene Pereira; Sandra Aparecida Dias; Edgar Miranda Mendes Marcondes; Adriana Teresa Silva Santos; Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A constante evolução da tecnologia tem impulsionado avanços significativos nas abordagens terapêuticas, abrindo novos horizontes no campo da saúde mental e emocional. Nesse contexto, este estudo buscou investigar os efeitos da combinação entre musicoterapia e realidade virtual imersiva (RVI) na atividade elétrica cerebral. A realidade virtual oferece um ambiente estimulante, enquanto a música possui comprovados benefícios para a saúde mental. **Objetivos:** O principal objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da musicoterapia em duas condições distintas: com e sem o uso da RVI. Para isso, a atividade elétrica cerebral do participante foi monitorada e analisada em diferentes cenários, incluindo olhos fechados com música relaxante, olhos abertos com RVI com videoclipe de música relaxante e exposição a música rock nas duas condições (com olhos fechados e com RVI com videoclipe de música de rock). **Metodologia:** O estudo é caracterizado como estudo de caso. O voluntário era do sexo masculino, 22 anos, altura 1,85m e peso 74Kg. O instrumento de avaliação foi o eletroencefalograma (EEG). O voluntário foi submetido a avaliação com EEG com olhos fechados, ouvindo música relaxante (1 minuto), assistindo ao videoclipe de música relaxante com RVI (1 minuto), com olhos fechados ouvindo música rock (1 minuto) e assistindo ao videoclipe de música de rock com RVI (1 minuto). Os dados processados foram através da frequência das ondas cerebrais. **Resultado:** Analisando os canais cerebrais houve pouca modificação na amplitude do sinal (os olhos fechados) e isto aconteceu com olhos abertos (RVI). As ondas cerebrais Delta tiveram maior amplitude do sinal em relação a teta, alfa e Beta 1. Dentro da onda cerebral Delta a amplitude do sinal foi maior para os canais FP1 e FP2. Dentro da onda Teta a amplitude de sinal foi maior para o canal FP2 e P3. Dentro da onda Alfa a amplitude do sinal foi maior para o canal P3. Dentro da onda Beta 1 a amplitude do canal foi maior para o canal P3. **Conclusão:** Conclui-se que houve pouca modificação na atividade elétrica cerebral imersiva e não imersiva.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Eletroencefalograma; Musicoterapia

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS E PREVALÊNCIA DE LESÕES ESPORTIVAS NA 2ª COPA INTERMUNICIPAL ALFENAS DE VÔLEI

José Roberto da Silva Júnior; Ricardo da Silva Alves; Letícia de Carvalho Braga; Erick Fonseca Mendes; Leonardo César Carvalho; Adriano Prado Simão

Introdução: O voleibol é um esporte intenso que combina movimentos explosivos com curtos períodos de recuperação. Tarefas específicas do esporte, como saltar, aterrissar e bloquear, requerem velocidade e agilidade no movimento. Diante destes movimentos repetitivos, dos gestos de explosão e do ritmo acelerado exigido pelo esporte, o voleibol pode sobrecarregar o sistema músculo esquelético. Por esse motivo, está associado a um risco de lesões agudas, principalmente, pelo uso excessivo das extremidades superior e inferior. Em média, 45% de todos os jogadores (56% homens e 26% mulheres) sofreram lesões e distúrbios musculoesqueléticos ao longo de duas temporadas. Dessa forma, uma vez diante de uma lesão inevitável, a fisioterapia tem como objetivo principal a devolução rápida do atleta a prática esportiva, respeitando o tempo necessário ao restabelecimento morfofisiológico das estruturas. Concomitante a isso, o aspecto preventivo busca a execução segura e eficiente de um gesto esportivo, garantindo o desempenho e a longevidade esportiva do atleta. **Objetivos:** Levantar a prevalência de lesões nos atletas acompanhados pelo Projeto Atleta Sem Dor na 2ª Copa Intermunicipal Alfenas de Vôlei; realizar o tratamento fisioterapêutico das possíveis lesões nas fases imediatas e/ou secundárias a suas ocorrências; orientar o atleta quanto ao retorno para a prática esportiva e quanto aos mecanismos preventivos de novas lesões. **Metodologia:** Durante o mês de maio de 2023 o Projeto Atleta Sem Dor participou como colaborador da 2ª Copa Intermunicipal Alfenas de Vôlei. O Projeto ofereceu atendimento fisioterapêutico gratuito à beira de quadra, pré e pós jogo aos atletas participantes do evento. Neste contexto, foram coletadas informações a respeito da queixa principal, sexo, idade e local da lesão em atletas que buscaram o atendimento oferecido durante o campeonato. **Resultados:** Foram realizadas 130 intervenções, destas, 100 foram feitas em pacientes do sexo masculino, enquanto que 30 em pacientes do sexo feminino. Diante das regiões lesionadas, a articulação do ombro obteve a maior prevalência de lesões, sendo 37 lesões relatadas; seguida pela coluna lombar, na qual foram registradas 20; e pelo joelho com 17 lesões. No que diz respeito ao tipo de lesão, a maioria correspondia a lesões do tipo tensão muscular (53 lesões), seguida de instabilidade articular (31) e dor inespecífica (23). Em relação às intervenções realizadas, de uma maneira geral, a ventosaterapia e liberação manual foi a mais utilizada na tensão muscular; enquanto que a bandagem rígida e elástica, na instabilidade articular; por fim, a mobilização neural, na dor inespecífica. Entretanto, cada intervenção é individual, sendo necessário uma boa avaliação do paciente, buscando atender suas necessidades pessoais e específicas naquele momento. **Conclusão:** Dessa forma, a articulação do ombro foi a região mais acometida entre as lesões ocorridas na 2ª Copa Intermunicipal Alfenas de Vôlei; enquanto que a tensão muscular apresentou a maior prevalência entre os tipos de lesões ocorridas. Ademais, as intervenções fisioterapêuticas realizadas pelo Projeto Atleta Sem Dor trazem benefícios

para os atletas, contribuindo para sua recuperação, seu retorno à prática esportiva e prevenção de futuras lesões.

Palavras-chave: Fisioterapia; Voleibol; Lesões esportivas

LABORATÓRIO DE GESTÃO: PLANO DE NEGÓCIOS
Anna Karoline Lopes Rocha; Letícia Dantas Lopes Fonseca e Silva; Andressa Alves Francisco; Ellen Santos Silva; Eduarda Beatriz de Lima Ferreira; Ingrid Bárbara Campos dos Santos; Simone Botelho Pereira

Introdução: O programa Vivência Universitária em Empreendedorismo e Inovação (VUEI) é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, que objetiva estimular a criação de projetos e negócios inovadores que envolvam Ciência e Tecnologia dentro das Instituições de Ensino Superior. O projeto denominado “Laboratório de Gestão”, coordenado pela Profa. Dra. Simone Botelho Pereira, realizado no Instituto de Ciências da Motricidade (ICM), foi selecionado pelo programa VUEI. Esse projeto visa impactar os alunos da graduação em Fisioterapia, de forma a propor uma imersão nos temas relacionados à Inovação e Empreendedorismo, tendo em vista, apresentar características comportamentais empreendedoras, representa um grande diferencial no mercado de trabalho, sendo, portanto, um fator facilitador para o sucesso profissional. Por meio de um plano de negócio, o empreendedor consegue entender as principais características da empresa e as conquistas pretendidas para o futuro. É o instrumento ideal para traçar um retrato fiel do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor, é o primeiro passo para ampliar ou promover inovações em seu negócio. O plano de negócios é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado. **Objetivos:** Ensinar como realizar um plano de negócios para quem deseja abrir uma empresa. **Metodologia:** Realizar a replicação do conhecimento adquirido no projeto VUEI e por isso, será ensinar e realizar o passo a passo, demonstrando com exemplos de uma clínica fictícia. **Resultados:** Com a disseminação do conhecimento adquirido por meio desse programa, espera-se que um número crescente de empreendedores possa usar o plano de negócios como uma ferramenta eficaz para concretizar suas visões e alcançar o sucesso nos negócios. **Conclusão:** O programa VUEI, através da criação do plano de negócios, representa uma valiosa iniciativa para estimular a inovação e o empreendedorismo entre os estudantes e futuros profissionais.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Inovação; Tecnologia.

O EFEITO DA MUSICALIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM MOTORA AVALIADA POR DISPOSITIVO MÓVEL EM CRIANÇAS NEUROTÍPICAS

Ana Beatriz Teixeira Valadão; Luciana Maria dos Reis

Introdução: A música é capaz de afetar um conjunto de sistemas cerebrais, gerando conexões entre áreas auditivas, motoras e cognitivas de quem a executa e de quem a ouve, favorecendo assim o processo de aprendizagem. A aprendizagem motora é a capacidade do indivíduo de desempenhar uma habilidade motora com melhora relativamente permanente no desempenho, caracterizado por mudanças de fases e passagem de estágio. O uso de testes de trilhas permite acompanhar a aquisição de uma nova habilidade motora, podendo ser empregado uma versão digital para tal análise. **Objetivos:** Comparar o efeito da musicalização na atividade motora de crianças por meio do teste de trilhas adaptado para dispositivo móvel. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, onde será comparado crianças que fazem aula de música constante e crianças que não fazem. Serão avaliadas 20 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, distribuídas em Grupo Experimental (GE/ n=10), composto por crianças matriculadas no Instituto Intonare Musical (G1) e Grupo Controle (GC/ n=10), composto por crianças matriculadas da Escola Municipal Tereza Paulino (G2), ambas da cidade de Alfenas-MG. Ambos os grupos serão submetidos a uma avaliação da aprendizagem motora, por meio do Teste de trilhas na versão digital, baseada no teste de trilhas manual parte A (TMT-A), em 8 ambientes, realizada em um único momento. **Resultados:** Espera-se verificar a influência da música no processo de aprendizagem motora e observar melhor desempenho nas crianças que fazem aula de música. **Conclusão:** Pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Musicalização; Aprendizagem Motora; Música; Dispositivo Móvel

O NÚMERO ALARMANTE DE GESTANTES COM SOBREPESO E OBESIDADE NA CIDADE DE HELIODORA: PESQUISA DE CAMPO

Mariana Carolina Ribeiro Barbosa; Lissara Elizandra Silva Santos; Mariliza Aparecida Emilhano Toledo; Cíntia Oliveira de Souza; Maria Luiza Maia; Mariana Pereira Borges

Introdução: A gestação é dividida em três trimestres e ocorrem mudanças consideráveis no corpo da mulher à medida que progride, é recomendado para a gestante um ganho de peso de em média de 11 a 16 kg. O peso antes da gestação é importante para ganho durante a mesma, a mulher que está acima do peso antes da gravidez possui risco maior de excesso de peso durante a gestação, o que pode ocasionar partos cesáreos e dificuldade para perder peso pós-parto. A obesidade pode ser causada por vários fatores como: genéticos, metabólicos, sociais, ambientais, econômicos e comportamentais. A própria gravidez pode desencadear obesidade, 2/3 das mulheres ganham mais peso que o necessário. Esse fator contribui para complicações na saúde da mãe e bebê, como: diabetes gestacional, sofrimento fetal, macrossomia, asfixia, trauma, entre outros. O objetivo dessa pesquisa de campo é estudar o ganho de peso entre as gestantes, seus possíveis efeitos na parte musculoesquelética e a importância de exercícios físicos nesse período. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma pesquisa de campo na UBS da cidade de Heliodora com 20 gestantes, recolhendo dados dos prontuários das pacientes que faziam acompanhamento da gestação no período de outubro a novembro de 2022. Por meio de um questionário entregue aos funcionários foram coletados dados referentes a idade da paciente, peso adquirido durante a gestação e relatos dos funcionários. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. **Resultados:** Dentre as informações encontradas observa-se que 11 gestantes estão com obesidade nível II (55 %), 6 estão com sobrepeso (30%) e 3 estão no peso ideal (15%), as idades vão de 17 a 43 anos e o peso adquirido varia de 14,34 kg a 38,05 kg, além dos dados foram recolhidos depoimentos dos profissionais da Unidade, que relataram: “A falta de realização da prática de exercícios físicos e uma alimentação balanceada para a nutrição adequada, aumenta o número de casos de sobrepeso e obesidade”. Foi perceptível um grande ganho de peso entre as gestantes avaliadas, com a pesquisa não foi possível determinar a correlação com a idade da paciente, porém segundo os relatos pode haver associação com alimentação inadequada e falta de atividades físicas regulares, Santos et al (2007) expõe “*A prática regular de exercício físico e o controle alimentar são úteis para atingir e manter um equilíbrio na composição corporal*”. O excesso de peso também tem destaque quando se refere a complicações musculoesqueléticas, estando diretamente relacionado ao aumento da diástase do reto abdominal, dor lombar e fraqueza do assoalho pélvico. Há algumas décadas as gestantes eram desaconselhadas a praticar exercícios físicos pois acreditava-se que causava parto prematuro, atualmente são comprovados os benefícios dos exercícios físicos para se ter uma gravidez saudável, um bom condicionamento físico, manutenção do peso, melhora da postura e da dor lombar, além de facilitar a recuperação após o parto. **Conclusão:** É visível que o ganho de peso entre as gestantes é preocupante para a mulher e para o bebê,

são necessárias campanhas de conscientização acerca dos riscos deletérios do mesmo e a importância dos exercícios físicos.

Palavras-chave: Gestação; Obesidade; Exercícios; Sobrepeso

OS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ADEREM AOS EXERCÍCIOS DOMICILIARES ENQUANTO ESPERAM PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO?

Fernanda de Souza Cardoso; Vanessa Appolinário Falquete; Guilherme de Carvalho Casemiro; Caroline Bermudes Gutierrez dos Reis; Alessandra da Cunha; Letícia Aparecida Oliveira Araújo; Denise Martineli Rossi

Introdução: O tempo de espera para tratamento pode interferir na reabilitação do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e o entendimento quanto à aderência aos exercícios domiciliares são essenciais para reduzir sintomas crônicos. **Objetivo:** avaliar a aderência de usuários do SUS na fila de espera do Centro de Reabilitação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro aos exercícios domiciliares prescritos na triagem sob orientação de fisioterapeutas. Além disso, investigar a associação da intensidade da dor, catastrofização da dor, cinesiofobia e autoeficácia da dor crônica com a adesão aos exercícios domiciliares. **Metodologia:** Participaram 24 usuários (idade: $53,7 \pm 18,6$ anos; Índice de Massa Corporal: $27,9 \pm 6,5$ m/kg²) que estavam há $95,0 (\pm 43,5)$ dias na fila de espera para atendimento fisioterapêutico. A avaliação da adesão aos exercícios domiciliares foi realizada pela escala EARS-Br (*Exercise Adherence Rating Scale*). A Escala Verbal Numérica de Dor, Escala de Catastrofização da Dor, Escala de Autoeficácia da Dor Crônica e a Escala Tampa de Cinesiofobia foram avaliadas. A correlação de Spearman foi utilizada sendo classificada como forte ($>0,7$), moderada ($0,5$ a $0,7$) e fraca ($< 0,5$). O nível de significância foi de $p < 0,05$. O atual estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Local (CAAE: 61211522.9.0000.5154). **Resultados:** Os usuários apresentaram pontuação total na EARS-Br (0 a 64) de $41,5 (\pm 14,1)$, no qual maior pontuação indica melhor adesão. A pontuação na EARS-B (0 a 24) foi de $14,6 (\pm 7,5)$, e a pontuação na EARS-C (0 a 40) foi de $27,0 (\pm 8,3)$. Os motivos de maior adesão foram a vontade de voltar a realizar as atividades de vida diária e diminuir os sintomas. Os motivos da não adesão foram a dificuldade em adicionar os exercícios na rotina diária, queixa de dor ou edema, cansaço ou por sentirem que houve melhora do quadro. A intensidade de dor ao repouso foi $3,2 (\pm 3,7)$ e ao movimento $7,7 (\pm 2,9)$. A pontuação na Escala de Catastrofização da dor (0 a 52) foi $26,0 (\pm 16,7)$, na Escala de Autoeficácia da Dor Crônica (0 a 60) foi $36,9 (\pm 19,0)$ e na Escala TAMPA de Cinesiofobia (17 a 68) foi de $44,5 (\pm 9,7)$. Não houve correlação entre o escore total da EARS-BR e a variáveis intensidade de dor ao repouso ($p = 0,481$, $r = -0,151$), intensidade de dor ao movimento ($p = 0,203$, $r = -0,269$), catastrofização da dor crônica ($p = 0,538$, $r = -0,132$), autoeficácia da dor crônica ($p = 0,634$, $r = -0,102$), cinesiofobia ($p = 0,945$, $r = -0,015$). **Conclusão:** Os usuários na fila de espera do SUS parecem aderir aos exercícios domiciliares, no entanto, não com a frequência recomendada pelos profissionais. Os usuários apresentam dor moderada ao movimento e alta cinesiofobia, mesmo após 3 meses aproximadamente de espera. No entanto, essas variáveis somadas à autoeficácia e catastrofização não foram associadas à adesão.

Palavras-chave: Dor Crônica; Catastrofização; Cinesiofobia

PERFIL FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, RECÉM MATRICULADAS EM UMA APAE

Maria Fernanda Gonçalves; Nayane Esteves Vilela; Pollyana Heliane Afif

Rezende; Livia Maria Ribeiro Rosário

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação, interação e reciprocidade social, em múltiplos contextos. Além das características clássicas conhecidas, estes déficits devem estar presentes desde a primeira infância e causar prejuízos à funcionalidade do indivíduo. **Objetivo:** Portanto, o objetivo do trabalho foi traçar o perfil autístico e funcional de crianças com TEA, recém ingressas em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica e transversal, realizada na Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais (FUVAE), em Varginha/MG. Foi aprovado conforme parecer número 5.915.055 do comitê de ética do Centro Universitário do Sul de Minas. Foram recrutadas crianças presentes na listagem de matrícula da FUVAE, entre os meses de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Para avaliação inicial, foi aplicado um questionário multidimensional estruturado, contendo variáveis sociodemográficas e clínicas. Aplicou-se a escala *Childhood Autism Rating Scale*, para mensuração e classificação dos níveis de autismo. E o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidades por Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT Tea), para análise funcional. Os dados foram tratados através do *software* SPSS®, 20.0 e Jasp®. Foi aplicado o teste de normalidade de *Shapiro Wilk* e correlação de *Pearson*. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram selecionados 10 participantes, com idade média de 4,10 anos \pm 1,52 e classificados com autismo leve, segundo escala CARS (34,60 \pm 3,13). No que se refere ao escore contínuo do PEDI-CAT, o domínio funcional mais acometido foi o de responsabilidade (41,80 \pm 5,59). A amostra possuiu desempenho funcional esperado para a idade em todas as habilidades avaliadas pelo PEDI-CAT Tea, através do escore normativo. Não houve correlação entre níveis de autismo e desempenho funcional, em todas as dimensões funcionais. **Conclusão:** A amostra possuiu perfil funcional esperado para faixa etária, quando comparada com crianças típicas. Embora os participantes sejam classificados com autismo leve-moderado, a habilidade de responsabilidade ainda se constitui como o aspecto funcional mais acometido em crianças recém-matriculadas em APAEs. Nesse aspecto, há a necessidade de estudos de abordagens terapêuticas que visem a diminuição da assistência pelo cuidador, em crianças recém ingressas nestas instituições.

Palavras-chave: Funcionalidade; Fisioterapia; Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM COVID-19 E NÃO COVID-19 CADASTRADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG

Beatriz Prado Gonçalves Braz; Isadora Mayra Delfino Guedes; Aline Roberta Danaga; Juscelio Pereira da Silva; Ricardo Goes de Aguiar; Neidimila Aparecida Silveira

Resumo: Em março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. A população idosa foi a mais vulnerável principalmente se estes possuísem alguma comorbidade, o que os tornava ainda mais suscetíveis à infecção. O objetivo do estudo é descrever e analisar o perfil sociodemográfico dos idosos diagnosticados ou não com COVID-19 e que estão cadastrados na Atenção Primária de Saúde (APS) do município de Alfenas-MG. Este é um estudo epidemiológico, observacional e transversal que busca descrever o perfil dos idosos não infectados e de infectados pelo COVID-19 na cidade de Alfenas-MG. Os dados foram coletados por entrevista via ligação telefônica, com duração média de 40 minutos, utilizando questionário multidimensional abrangente. Previamente, utilizou-se o questionário Mini Exame Estado Mental (MEEM) para classificação de idosos aptos a participarem da pesquisa. Os resultados são apresentados por frequência e porcentagem. Foram entrevistados 179 idosos com idades de 60 a 80 anos ou mais. Dos 179, 138 são idosos que relataram não ter tido COVID-19 e 41 idosos relataram terem sido contaminados. O perfil dos 138 idosos não contaminados pelo COVID-19 é majoritariamente do gênero feminino, sendo 89 dos entrevistados (64,5%) e 46 são homens (33,33%) algumas das justificativas para essa discrepância são o fenômeno de feminização da população, o fato de que mulheres procuram mais os serviços de saúde e que homens procuram mais por serviços de urgência e emergência, podendo assim ter gerado subnotificações de casos. A maior taxa dos entrevistados 68 (49,3%) pertencem à faixa etária de 60 a 69 anos. A raça branca foi predominante entre os não contaminados, com 95 (68,8%); 68 (49,3%) eram casados, 54 (39,1%) tinham ensino fundamental incompleto e 62 (44,9%) tem renda de dois salários mínimos. O perfil obtido dos 41 idosos contaminados tiveram maiores taxas de contaminação na faixa etária de 60 a 69 anos sendo 23 (56,1%), também com predominância do gênero feminino 32 (78%), homens foram apenas 9 dos 41 entrevistados contaminados. A raça branca foram 24 dos entrevistados (58,5%), 17 (41,5%) eram casados e residiam com duas pessoas e 12 (29,3%) dos idosos tem dois filhos. Em 2013 estimava-se que 68,17% da população residia com pelo menos uma pessoa do grupo de risco, o que contribuiria para transmissão por COVID-19. 17 (41,5%) dos idosos contaminados responderam que tinham ensino fundamental incompleto e 14 (34,1%) viviam com renda de apenas um salário mínimo, esses últimos dados andam em consonância uma vez que escolaridade reflete nas oportunidades que o indivíduo venha ter, além do acesso a serviços como educação, saúde e moradia. Esses dados obtidos são muito importantes, pois permitem identificarmos suscetibilidades e também potencialidades da população estudada. Para a Atenção Primária à Saúde essas informações são fundamentais para guiar e direcionar ações e

recursos de formas resolutivas para a população sendo possível promoção e prevenção em saúde para os idosos e evitar sobrecarga dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; idosos; pandemia

PILATES ONLINE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia de Cássia Braz Silveira; Polyana de Souza Bargas; Dennis William Abdala; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Camila Pinhata Rocha

Introdução: a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, trouxe consigo a inatividade física e a fragilidade mental, devido ao medo e ao isolamento social. Dessa maneira, em um cenário em que houve a suspensão das aulas presenciais, e o impedimento da prática de atividades em locais de comum acesso, o Projeto Pilates iniciou de maneira emergencial as aulas online com os alunos que já participavam das atividades de maneira presencial anteriormente ao isolamento. Apesar de ter sido uma medida temporária, com o fim da pandemia e o retorno das aulas presenciais houve uma grande procura por parte dos alunos para que as aulas remotas permanecessem, além da opção de alguns servidores da UNIFAL-MG por participarem de ambas as modalidades, online e presencial.

Objetivos: O presente resumo tem por objetivo analisar a prática do pilates online em um contexto pós pandemia e evidenciar seus resultados e vantagens diante a necessidade de prática de atividades físicas sem sair de casa, além da sua contribuição na melhoria da qualidade de vida do trabalhador. **Metodologia:** Para a coleta de dados foram formuladas cinco perguntas e enviadas para uma servidora da UNIFAL-MG, que praticou a modalidade online durante quatro meses e após a abertura de uma vaga no MAT pilates presencial, agora pratica as duas modalidades. Sendo questionado: O que você acha da continuidade da prática do pilates online em um contexto pós pandemia? Você sentiu que o pilates online te ajudou na redução de dores? e na redução de sintomas de estresse e ansiedade? Para você, quais foram os benefícios do pilates online? Qual seu grau de satisfação com relação às aulas online? Acha que os instrutores estão bem capacitados para as aulas? Você recomendaria a prática de pilates online para outras pessoas?

Resultados: Diante das respostas obtidas, ficou evidente que a prática do Pilates online tem proporcionado resultados positivos, tanto físicos quanto emocionais, promovendo maior acessibilidade e satisfação por parte da servidora, que relatou melhora na qualidade de vida após o início da prática das modalidades. **Conclusão:** Diante desses resultados, acreditamos que as aulas de Pilates online são importantes, mesmo em um contexto pós pandêmico, pois a modalidade se tornou uma alternativa eficaz e favorável para prática de exercícios físicos de maneira remota e mais confortável para quem a pratica, uma vez que pode ser realizada no conforto de sua casa e em um horário conveniente para o aluno, gerando resultados positivos e melhora da saúde física e mental, e assim impactando diretamente na qualidade de vida para quem o pratica.

Palavras-chave: Pilates; Pandemia; Atividade física online; Qualidade de vida

PREDOMÍNIO DAS MULHERES NA FORÇA DE TRABALHO EM FISIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Hermes Assunção Silva; Luciane Fernanda R.M. Fernandes

Introdução: Fisioterapia, área da saúde que previne, estuda e trata distúrbios cinéticos funcionais do corpo humano, foi mencionada pela primeira vez pelo médico grego Hipócrates, na Antiguidade Clássica, e se tornou uma profissão, primeiramente, na Inglaterra no século XIX, e, desde então, se consolidou pelo mundo e no Brasil foi regulamentado no final da década de 1960 e se caracterizou por ser uma profissão que possui mais mulheres que homens na sua força de trabalho, fenômeno conhecido como “feminização numérica”. A média dos índices relacionados à quantidade de mulheres na força de trabalho em Fisioterapia no mundo e no Brasil é de 70%. O estudo procura saber por que há mais mulheres que homens na força de trabalho em fisioterapia. Há uma lacuna na literatura, mostrando que o tema foi pouco explorado e realizar esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão do tema e pode nortear outros estudos. **Objetivo:** Descobrir o que há descrito na literatura sobre o predomínio das mulheres na força de trabalho em fisioterapia. **Metodologia:** O estudo é uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas em duas plataformas: BVS e PUBMED. os filtros aplicados para as buscas na BVS foram: a) duas bases de dados – Medline Lilacs; b) busca por resumo, título e assunto; c) assunto principal – fisioterapeutas; d) texto completo. Para realizar as buscas na PUBMED, o filtro aplicado foi “texto completo”. Optou-se pela utilização de descritores – DECS e MESH - no lugar de usar termos ou palavras para realizar as buscas. Os descritores escolhidos foram definidos a partir destas palavras e termos: fisioterapeutas, força de trabalho e mulheres nos idiomas português brasileiro, inglês e espanhol. Foram incluídos na pesquisa os estudos publicações no formato de artigos e livros que tratam do tema em questão e foram excluídos da pesquisa os estudos que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** Os resultados encontrados foram dispostos no fluxograma PRISMA versão 2020 disponível na língua portuguesa lusitana. Após aplicação das orientações relacionadas à exclusão de estudos (duplicidade e estudos que não atendiam ao objetivo proposto), foram encontrados 6 estudos apresentando justificativas para o predomínio das mulheres na força de trabalho em fisioterapia. Estes fatores são: migração de fisioterapeutas homens, competência pedagógica das mulheres, escolas destinadas inicialmente para mulheres, valores e crenças pessoais, prestígio social, *status* social e aumento da escolaridade das mulheres. Destes 6 estudos, apenas 1 dizia respeito à literatura brasileira que trouxe como explicação o aumento da escolaridade das mulheres. **Conclusão:** Os achados encontrados na literatura mostram que o predomínio das mulheres na força de trabalho em fisioterapia – migração de fisioterapeutas homens, competência pedagógica das mulheres, valores e crenças pessoais, prestígio e *status* social e aumento da escolaridade das mulheres – representam fatores que devem ser explicados a partir de uma compreensão mais ampla das relações em sociedade e apontam para elementos culturais e históricos como a competição, socialização das mulheres e valores dominantes presentes em cada sociedade.

Palavras-chave: Fisioterapeutas; Força de Trabalho; Mulheres; Socialização; Valores Dominantes

PREVALÊNCIA DE DINAPENIA E SUA RELAÇÃO COM A INTERAÇÃO SOCIAL POSITIVA EM PESSOAS IDOSAS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Andrew Kenny Araújo dos Santos; Ana Gabrielle Marques Reis Bento; Isadora Mayra Delfino Guedes; Livia Ribeiro Silva; Tábatta Renata Pereira de Brito; Juscelio Pereira da Silva

Introdução e objetivo: A interação social conceitua-se nas relações humanas vividas pelas pessoas em sociedade. Segundo a escala de apoio social, criada por Sherbourne e Stewart (1991), traduzida para o português e validada no Brasil, o apoio social possui alguns aspectos funcionais, dentre eles a interação social positiva. Sendo assim, essa interação se faz presente desde a fase de desenvolvimento nas crianças até a fase da velhice, incluindo a população idosa e o seu processo de envelhecimento, no qual as pessoas idosas podem contar com uma rede de apoio às relações envolvendo os familiares, amigos, vizinhos, entre outras pessoas. Diante disso, considerando a maior fragilidade da população idosa, a interação social vivida por elas tende a diminuir podendo afetar diretamente a sua saúde. Atrelado a essa fragilidade, ao considerar o perfil de funcionalidade da pessoa idosa, a diminuição da força muscular, também conhecida como dinapenia, pode comprometer diretamente a interação social. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de dinapenia e sua relação com a interação social positiva em pessoas idosas de um município do sul de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo quantitativo com delineamento transversal, realizado com 407 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes na comunidade em um município do Sul do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista domiciliar. A dinapenia foi identificada por meio de dinamometria de preensão palmar e o apoio social por meio da Escala de Apoio Social do *Medical Outcomes Study*. Na análise dos dados, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson com significância de 5%. **Resultados e Discussão:** Das pessoas idosas analisadas da amostra total (n=407), 71,4% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante de 60 a 69 anos (44,8%). Dessa amostra 23,3% (n=95) apresentaram dinapenia, dessa porcentagem, 47,37% (n=45) dos idosos apresentam alta/média interação social positiva, enquanto 52,63% (n=50) possuem uma baixa interação social (p=0,002). Ao se observar os resultados das pessoas idosas que não apresentam dinapenia, percebe-se que a maioria deles, composto por 81,71% (n=201) das pessoas idosas que não apresentam fraqueza muscular, possuem uma alta/média interação social. Dessa forma, pode-se notar que a variável interação social positiva possui correlação positiva para o risco de dinapenia, pois a maior parte das pessoas idosas que apresentam dinapenia possuem uma baixa interação social, enquanto que aquelas que possuem uma alta/média interação apresentam em menor proporção tal condição. **Conclusão:** De acordo com os resultados, é possível sugerir que a interação social positiva seja um fator de proteção contra a dinapenia em pessoas idosas da comunidade. Assim, torna-se clara a importância de destacar a interação social como um fator que influencia diretamente na saúde da pessoa idosa, e em sua qualidade de vida, no âmbito físico, psicológico e social.

Palavras-chave: Dinapenia; Pessoas idosas; Interação social

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS NA REGIÃO DO PERÍNEO RELATADAS POR CICLISTAS

Caio Fonseca; Andrei Pernambuco

Introdução: O ciclismo é uma das modalidades esportivas mais praticadas ao redor do mundo e, atualmente, o número de adeptos está crescendo consideravelmente. Apesar de ser uma prática sabidamente benéfica à saúde, há que se ressaltar que o ciclismo pode acarretar riscos de lesões, sejam elas traumáticas ou por uso excessivo. Com o intuito de minimizar o risco de ocorrência de lesões, sinais ou sintomas, muitos ciclistas optam pelo *Bike Fit*. **Objetivos:** Investigar a prevalência de queixas no períneo de ciclistas que realizaram o *Bike Fit*, bem como, verificar a associação entre tais queixas e algumas variáveis antropométricas e desportivas. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo. Composto por Quinze *Bike Fitters* que preencheram 503 questionários online, com dados extraídos de atendimentos aos ciclistas, por eles realizados. As variáveis de interesse incluem dados antropométricos, desportivos, presença e tipos de queixas na região do períneo. A análise estatística foi realizada no *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS), o teste de Kolmogorov Smirnov e o teste de QuiQuadrado (X^2) de Pearson foram utilizados, com nível de significância ajustado para $\alpha = 0,05$ ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Dentre 503 questionários respondidos pelos ciclistas, observou-se que na amostra estudada, a prevalência de queixas no períneo foi de 14,3%, sendo que dentre os homens foi de 13,1% e entre as mulheres 20,0%. Nenhuma das variáveis antropométricas e desportivas analisadas foram associadas à presença de queixas no períneo. **Conclusão:** A prevalência de queixas perineais entre ciclistas é bastante considerável, e, é ainda maior entre as mulheres. As variáveis antropométricas e desportivas analisadas, não se associaram de forma significativa à presença da queixa, o que não elimina sua influência na ocorrência dos sintomas.

Palavras-chave: Lesões; Ciclismo; *Bike Fit*, Dor pélvica

PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVIDADE FÍSICA NA UNIFAL – MG: TREINAMENTO PREVENTIVO”

**Jefferson Marlon Pereira dos Santos; Laura Onuzik; Dennis William Abdala;
Camila Pinhata Rocha; Juliana Bassalobre Carvalho Borges**

Introdução: O Treinamento preventivo com exercícios funcionais pode ser praticado como preparo físico ou buscando apurar habilidades, os exercícios apresentam propósitos específicos, geralmente produzindo ações motoras que serão utilizadas pelo praticante em seu cotidiano. Além disso, possui benefícios como melhorar o condicionamento cardiovascular, físico e mental. **Objetivos:** Partindo desta premissa, o projeto Atividade Física na UNIFAL-MG busca levar tais benefícios aos servidores por meio de treinamentos funcionais preventivos e, além disso, informa a população geral sobre os benefícios da prática de exercício físico no Instagram da QVT. **Metodologia:** Nos treinamentos, são realizados exercícios aeróbicos como dança, que foi implementada recentemente, exercícios de força, propriocepção e de controle-motor. Esses exercícios são determinados por uma pré avaliação individual a qual foi elaborada pela equipe do projeto juntamente com a coordenadora, atendendo às especificidades de acordo com a aptidão física e possíveis comorbidades de cada participante. O projeto realiza aulas presenciais há mais de um ano duas vezes por semana e, tais aulas eram destinadas somente aos servidores da UNIFAL, porém, o projeto está ampliando as vagas para alunos da UNIFAL com o objetivo de levar os benefícios das atividades físicas à mais pessoas e, ainda, levar essas aulas ao Campus Santa Clara. Ademais, em junho de 2023 o projeto teve participação no Circuito Unifal de Corrida e também participou de eventos do QVT nos campus da UNIFAL de Varginha e Poços de Caldas. **Resultados:** Atualmente no projeto temos um total de 7 alunos e a partir de um questionário, respondido por todos eles, tivemos relatos de melhora global no dia a dia após começarem a frequentar os treinamentos, como por exemplo, “não ficar ofegante ao subir escadas ou caminhar longas distâncias e melhora na ansiedade”. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a importância do incentivo à prática de exercícios físicos com o intuito de promover saúde e melhora da QVT, tendo isso em vista, o projeto tem como objetivo principal ajudar as pessoas tanto incentivando quanto exercendo essa prática.

Palavras-chave: Treinamento Funcional; Atividade Física; Benefícios

PROJETO VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (VUEI): CRIAÇÃO DO E- BOOK TRANSFORMAÇÃO

**Andressa Alves Francisco; Ellen Santos Silva; Eduarda Beatriz de Lima Ferreira;
Elaine Maria Nogueira; Ingrid Bárbara Campos dos Santos; Anna Karoline Lopes
Rocha; Simone Botelho Pereira**

Introdução: A Universidade Federal de Alfenas foi contemplada pelo edital do Projeto Vivência Universitária em Empreendedorismo e Inovação (VUEI), lançado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, que objetiva estimular a criação de projetos e negócios inovadores que envolvam ciência e tecnologia dentro das Instituições de Ensino Superior. O projeto denominado “Laboratório de Gestão”, coordenado pelo Prof. Dra. Simone Botelho Pereira, do Instituto de Ciências da Motricidade (ICM), e selecionado pelo programa VUEI tem como objetivo impactar os acadêmicos de fisioterapia, que cursam o último ano da graduação, entre 9º e 10º período, propondo uma imersão nos temas relacionados à inovação e empreendedorismo, tendo em vista que apresentar características comportamentais empreendedoras, representa um grande diferencial no mercado de trabalho, sendo, portanto, um fator facilitador para o sucesso profissional. Uma das ações do projeto foi a criação do E-book cujo título é: Transformação - Replicando o conhecimento e multiplicando ações. O livro digital foi inspirado nas palestras ministradas pela equipe VUEI e escrito pelas bolsistas do projeto na Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG (Campus Santa Clara). **Objetivos:** Disseminar para toda a comunidade acadêmica os conhecimentos adquiridos pela equipe despertando o protagonismo, a autonomia e a proatividade de alunos da graduação, contribuindo também para a exteriorização das produções acadêmicas. **Metodologia:** Os assuntos abordados foram inspirado nas palestras e aulas com diversos profissionais renomados na área de tecnologia e inovação, como Camila Jordan (diretora executiva na Teto Brasil), Luiz Othero (CEO Abstartups) e Pedro Teixeira (diretor de aceleração da troposlab), foi possível compilar os principais pontos necessários para desenvolver um perfil empreendedor nos jovens universitários que estão prestes a entrar no mercado de trabalho. No e-book foram abordados assuntos como: A importância do empreendedorismo Tecnológico; Como criar projetos inovadores; o que é startup?; Como gerir e engajar um time e muito mais. **Resultados:** Espera-se que após a publicação do E-book, os acadêmicos que tiverem acesso ao material tenham mais conhecimento sobre a área de empreendedorismo e inovação. **Conclusão:** Observa-se a importância de incentivar o empreendedorismo a partir de uma abordagem sistêmica da educação empreendedora. Por conta disso o e-book visa expandir o conhecimento adquirido pelas bolsistas do projeto e disseminar essas informações para todos os acadêmicos da UNIFAL-MG.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Inovação; Fisioterapia

PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE GESTÃO NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE DA MULHER - CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL- MG

Letícia Dantas Lopes Fonseca e Silva; Elaine Maria Nogueira; Ingrid Bárbara Campos dos Santos; Simone Botelho Pereira

Introdução: Considerando as orientações limitadas e pouco especializadas em gestão e empreendedorismo durante a formação acadêmica do fisioterapeuta, é comum que o profissional encontre lacunas em sua preparação profissional. Isso pode resultar em uma sensação de despreparo ao tentar administrar seu próprio negócio e ao estabelecer preços apropriados para os serviços que oferece. **Objetivo:** O principal objetivo foi estimular o pensamento empreendedor e fornecer aos alunos noções de negócio e gestão através da implementação de um Laboratório de Gestão durante o Estágio Obrigatório de Fisioterapia em Saúde da Mulher e Urologia, como a oportunidade de compreender melhor os desafios profissionais do ponto de vista gerencial, dando vantagem competitiva no mercado de trabalho. **Metodologia:** O Laboratório de Gestão foi criado com base nos valores estabelecidos pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), utilizando o Referencial Brasileiro de Procedimentos Fisioterapêuticos (RBPF), também conhecido como Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos (RNPF). Este laboratório desenvolveu um voucher que representa o custo de uma consulta ou tratamento fisioterapêutico relacionado às Disfunções do Sistema Genital Reprodutor e Excretor (Urinário e Proctológico) em clínicas particulares. O objetivo do voucher é proporcionar transparência tanto para os pacientes quanto para os estagiários de fisioterapia em relação aos custos de serviços em clínicas particulares. Os alunos receberam orientações sobre como funcionaria o projeto e foram treinados pela docente preceptora do estágio. Além disso, foram fornecidos formulários para o registro individual dos atendimentos e uma planilha para o controle desses atendimentos. Como parte do programa, os alunos também terão a oportunidade de participar de palestras sobre prática profissional, gestão, empreendedorismo e inovação em fisioterapia, em colaboração com o CREFITO (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional). **Resultados:** Participaram do estudo 30 estudantes do 9º e 10º período da Graduação do curso de Fisioterapia, entre 21 a 27 anos de idade, com predominância de mulheres (83,3%). Cada consulta realizada durante o estágio obrigatório foi contabilizada de forma fictícia em uma planilha financeira, para que fosse possível criar uma experiência prática de aprendizado sobre gestão e valores, ao mesmo tempo que permitiu também que os pacientes entendessem os custos dos serviços. Além disso, houve palestras em parceria com o CREFITO, abordando temas como precificação, uso de tecnologia na assistência ao paciente, prontuário eletrônico, sigilo de dados e cenários tributários fisioterapêuticos. Isso enriqueceu a formação dos alunos em gestão e empreendedorismo. **Conclusão:** O estágio Obrigatório do curso de fisioterapia da Unifal divide os estudantes em seis grupos, que cumprem a carga horária obrigatória de 856 h (oitocentas e cinquenta e seis horas) depois de passar pelas onze disciplinas de Estágio Obrigatório, sendo uma delas a de Fisioterapia em Urologia e Saúde da Mulher. Atualmente, dois desses grupos

já passaram pelo Laboratório de gestão no ambulatório de Saúde da Mulher, e todos os alunos foram convidados a assistir as palestras realizadas pelo laboratório. Portanto, a ação ainda está em curso e em breve teremos mais dados que irão corroborar para melhor avaliar o impacto da aplicação do Laboratório de Gestão no perfil empreendedor dos alunos.

Palavras-chave: Gestão de serviços de saúde; Empreendedorismo; Fisioterapia; Serviços de Saúde da Mulher.

QUALIDADE DO SONO E SOBRECARGA DE CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela de Carvalho Zanatta; Lara Vilas Boas da Silva; Eduarda das Graças Silva; Ricardo Goes de Aguiar; Neidimila Aparecida Silveira; Aline Roberta Danaga

Introdução: a sobrecarga de cuidadores de pessoas com doenças crônicas e deficiências pode afetar a saúde nas dimensões física, emocional e social, sendo determinada por aspectos socioeconômicos e ambientais. O nível de estresse de pais de crianças com deficiência é mais alto do que de pais de crianças sem deficiência. Considerando a complexidade do cuidado é provável que o sono dos cuidadores também seja prejudicado, comprometendo sua saúde física e mental e, possivelmente, o cuidado ofertado à criança.

Objetivo: avaliar a qualidade do sono e sobrecarga de cuidadores de crianças com deficiência. **Metodologia:** estudo transversal, com amostra de conveniência, de cuidadores primários de crianças assistidas em serviços de reabilitação de Alfenas-MG, realizado entre julho e novembro/2022, após aprovação por comitê de ética em pesquisa. A qualidade do sono (QS) foi avaliada pelo Questionário de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a sobrecarga do cuidador pelo *Zarit Burden Interview* (ZBI). Os dados foram tabulados e submetidos à análise descritiva e posteriormente à análise de associação entre as variáveis. Para variáveis com duas categorias utilizou-se o teste t de Student, com três ou mais categorias utilizou-se análise de variância e, em caso de diferença significativa, Bonferroni e Scheffe, comparando-se as médias da sobrecarga das mães atípicas com as variáveis independentes do estudo, com pacote estatístico Stata 14.0 e nível de significância 5%. Os dados foram apresentados com média e desvio padrão ou por número absoluto e porcentagem. **Resultados:** foram entrevistadas 53 cuidadoras média de idade de 34 anos, sendo 52 mães e uma avó, 31 (58,5%) casadas ou em união estável, 25 (47,2%) com ensino médio completo, 22 (41,5%) trabalham fora ou estudam e 33 (62,3%) referem ter rede de apoio. A média de PSQI foi de $8,15 \pm 4,28$ pontos, com 41 cuidadoras (77,3%) com má QS (PSQI > 4 pontos). A latência do sono (tempo para adormecer) foi de 45 minutos, superior ao ideal. O tempo de sono foi de sete horas, inferior ao recomendado para adultos. Somente 28 cuidadoras (53%) com má QS percebem seu sono “ruim/muito ruim”. A média do total ZBI foi de $31,1 \pm 13,3$ pontos. Houve sobrecarga para 77,4% da amostra, sendo: mínima/inexistente para 12 cuidadoras (22,6%), leve/moderada para 27 cuidadoras (50,9%), moderada/severa para 12 cuidadoras (22,6%) e intensa para duas cuidadoras (3,8%). Na análise combinada de QS e sobrecarga, somente cinco participantes (9%) tinham os dois instrumentos negativos, com 34 (64%) com os dois alterados, ao mesmo tempo, porém sem associação significativa. **Conclusão:** a maioria das cuidadoras apresentou algum nível de sobrecarga, além de má qualidade do sono, apesar da presença de parceiro ou rede de apoio para muitas. Ainda, mais da metade delas apresentou as duas variáveis (sono e sobrecarga) alteradas, simultaneamente. Tais achados apontam para a necessidade de medidas de promoção de saúde para o cuidador e, conseqüentemente, melhor oferta de cuidado à criança.

Palavras-chave: Cuidadores; Crianças com Deficiência; Qualidade do Sono; Sobrecarga

RELATO DE CASO: IMPACTO DO TREINAMENTO CARDIOPULMONAR NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PACIENTE PÓS CÂNCER DE MAMA

**Camilla Vitória Rios Lopes; Andrew Kenny Araújo; Danielle Cavalcante de Paula;
Larissa Stephany Barcelos; Sophia Braga dos Santos; Tiago Mendes Paiva;
Juliana Bassalobre de Carvalho Borges**

Introdução: O câncer destaca-se como uma das principais causas de morte e afeta negativamente a expectativa e qualidade de vida. As sequelas adjacentes incluem fadiga e dispnéia que refletem a possível diminuição da força muscular respiratória e consequentemente a diminuição da força de preensão palmar. Neste contexto, o treinamento cardiopulmonar através da aplicação de exercícios físicos desempenha importante papel na melhoria dos sintomas e da função física. **Objetivos:** Descrever a evolução clínica do paciente oncológico durante a reabilitação cardiopulmonar. **Metodologia e Resultados:** Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo feminino, 54 anos, diagnóstico de câncer de mama em pós operatório de mastectomia encaminhada a Clínica Escola de Fisioterapia da UNIFAL-MG para tratamento de maio a agosto de 2023. Na avaliação inicial relatou-se como queixa principal “fadiga, pressão torácica e cansaço generalizado” percebidos após o avanço das sessões de quimioterapia. Nesta data, realizou-se o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) em que a paciente apresentou resultado satisfatório para a idade e o Teste de Manovacuometria que revelou os valores: P_{Imax} de -50 mmHg em contraste ao valor predito de -83,45 mmHg e P_{Emax} de 100 mmHg com aspecto de normalidade em relação ao valor predito de 82,05 mmHg. Desta forma, os resultados sugeriram a presença de fadiga isolada do músculo inspiratório que foi abordada durante 15 dias, do início da fisioterapia até a primeira reavaliação, com a seguinte conduta: treinamento muscular respiratório com Powerbreathe e carga de 30% da P_{Imax}, por 2 vezes ao dia e 3 séries de 10 repetições com aumento progressivo de carga; treinamento cardiorrespiratório na esteira por 30 minutos, 2 vezes na semana com zona alvo de 60 a 70% de acordo com a fórmula de Karvonen; treinamento de respiração diafragmática; liberação de musculatura respiratória acessória e diafragmática, alongamento de membro superior e assistência inspiratória. Sequencialmente, em junho de 2023, aplicou-se a primeira reavaliação em que os resultados indicaram ganho de força inspiratória e melhora da queixa de fadiga. A conduta terapêutica foi ajustada e, em agosto de 2023, aplicou-se a segunda reavaliação em que o teste de manovacuometria revelou o ganho relativo de 20% em relação à P_{Imax} inicial enquanto a P_{Emax} manteve-se em 100 mmHg acima do valor predito. Nesta ocasião, o TC6 apresentou resultados satisfatórios com ausência de relato de fadiga, pressão torácica ou cansaço e a paciente alegou ter conseguido concluir caminhadas de longas distâncias como antes do diagnóstico de câncer e retornou à prática deste esporte. **Conclusão:** Diante do exposto conclui-se que o treinamento cardiopulmonar associado ao treino respiratório apresentou resultados benéficos quanto aos parâmetros de força muscular respiratória e capacidade funcional. Tais aspectos afetam significativamente a qualidade de vida e independência destes

pacientes quando atrelada à orientação profissional para a adequada prática dos exercícios terapêuticos.

Palavras-chave: Câncer; Fadiga; Dispneia; Exame Físico; Reabilitação

SEDENTARISMO EM PESSOAS IDOSAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

**Letícia Duarte Chaves; Sophia Nery Marini; Neidimila Aparecida Silveira;
Ricardo Goes de Aguiar; Aline Roberta Danaga; Juscélio Pereira da Silva**

Introdução: A função física é crucial para a vida de modo independente, especialmente na população idosa. A perda da mobilidade e da função física entre as pessoas idosas pode resultar em aumento da incapacidade, morbidade e maior utilização dos serviços e cuidados de saúde. A pandemia por Covid-19 afetou a rotina das populações em todo o mundo e as pessoas idosas, mais vulneráveis e susceptíveis a complicações, foram ainda mais impactadas pelas medidas de distanciamento social. Com a maior permanência em suas residências, muitas tarefas foram suspensas, incluindo a prática de atividades físicas, diminuição do condicionamento físico e mobilidade, podendo comprometer a saúde e funcionalidade. **Objetivo:** Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever os níveis de sedentarismo em pessoas idosas da atenção primária à saúde (APS) durante a pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, observacional e transversal, realizado por meio de entrevistas via ligações telefônicas, com aplicação de questionário estruturado multidimensional para caracterização sociodemográfica da amostra. O sedentarismo foi mensurado pela versão curta do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) e os dados foram analisados por estatística descritiva. A população do estudo foi composta por participantes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, vinculados à APS, sem distinção de raça ou gênero, sendo excluídos aqueles com alterações cognitivas ou dificuldades de comunicação e entendimento do questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-MG, sob o parecer de nº 4.644.760. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Participaram 28 pessoas idosas, sendo a maioria mulheres (75%), com idade superior a 70 anos (54,6%), baixa escolaridade (53,6%), com sobrepeso ou obesidade (75%) e apresentando multimorbidades (78,6%). O sedentarismo foi constatado em 46,4% dos participantes, taxa que representa quase metade da amostra. Entre os participantes que relataram praticar atividade física, somente 17,9% foram classificados como suficientemente ativos, e, em média, praticavam atividades físicas apenas 2 vezes por semana. Percebe-se que durante a pandemia por Covid-19, a amostra investigada apresentou níveis de sedentarismo semelhantes a dados prévios da literatura, no entanto com valores muito superiores às recomendações de diretrizes internacionais. Sabendo dos efeitos positivos da prática regular da atividade física na funcionalidade, prevenção e no controle de doenças crônicas, é possível afirmar que o comportamento sedentário entre as pessoas idosas durante a pandemia contribuiu para o descondição físico, o que pode acentuar a perda da força e massa muscular, diminuição da densidade óssea e piora da função cardiovascular e imunológica nesta população. Considerando o fato que mais da metade da amostra relatou problemas crônicos de saúde, os elevados níveis de sedentarismo podem ter contribuído negativamente para o controle e prevenção das doenças crônicas no contexto das restrições impostas pela pandemia. **Conclusão:** Os níveis elevados de

sedentarismo entre as pessoas idosas durante a pandemia por Covid-19 podem prejudicar o controle e prevenção dos agravos de saúde, além de contribuir para aceleração do declínio funcional e senilidade na população idosa.

Palavras chave: Sedentarismo; Pessoas Idosas; Pandemia por Covid-19; Atenção Primária à Saúde

TERAPIA POR ALTA FREQUÊNCIA NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM RELATO DE CASO

Maria Eduarda do Prado Franco; Andressa Alves Francisco; Isadora Reis de Souza; Bianca Coelho Scaglioni; Lígia de Sousa Marino

Introdução: A Epidermólise Bolhosa é uma doença genética rara, no qual provoca formações de bolhas na pele por conta de mínimos atritos ou lesões que se manifestam já nos primeiros dias de vida. Existem poucos estudos sobre a epidermólise na literatura, e são poucos os recursos que auxiliam no seu tratamento. Um dos recursos utilizados é a alta frequência, a terapia tem a capacidade de acelerar a cicatrização, destruir microorganismos, além de oxigenar e nutrir os tecidos, analgesiar e agir como anti-inflamatório e facilitador de permeação de ativos. O eletrodo do equipamento quando em contato com e pele, gera ozônio, um elemento indicado para tratar transtornos circulatórios, pois ativa a circulação periférica local. O tratamento tende a secar as bolhas com mais facilidade, também tem um efeito bactericida e traz qualidade de vida para o paciente. **Objetivos:** Descrever a evolução clínica da paciente com epidermólise bolhosa através da terapia por alta frequência e observar se houve alguma resposta ao tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 3 anos, diagnóstico de epidermólise bolhosa encaminhada a Clínica Escola de Fisioterapia do ICM/Unifal-MG. Os atendimentos eram feitos 2 vezes por semana, durante 3 semanas e foram utilizados os seguintes parâmetros: o eletrodo do aparelho de alta frequência era colocado sobre as bolhas que já haviam sido estouradas e por volta das bolhas que ainda estavam presentes por 2 a 3 minutos em cada área, totalizando 20 a 30 minutos. A aplicação era feita sobre os locais mais acometidos do corpo que eram: planta dos pés, ponta dos dedos dos pés, pernas, coxas, antebraços, braços e ponta dos dedos das mãos. Foram tiradas fotos 1 vez por semana ao final de cada atendimento para acompanhamento dos resultados. **Resultados:** Durante as três semanas de tratamento, foi observado uma melhora significativa na região das bolhas e sem presença de áreas de infecção, paciente com o auxílio de uma faixa nos pés para evitar contato direto com o solo, agora consegue andar por mais tempo sem sentir dor na região da planta do pé. **Conclusão:** A terapia por alta frequência mostrou um efeito positivo sobre as lesões oriundas da epidermólise bolhosa.

Palavras chave: Epidermólise bolhosa; Alta Frequência; Terapia; Relato

**VALIDADE DE CONSTRUTO DO QUESTIONÁRIO PROSTHETIC
LIMB USERS SURVEY OF MOBILITY (PLUS-M) DE
FUNCIONALIDADE DA MARCHA COM PRÓTESE EM
INDIVÍDUOS COM AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR**
**Wilker Santos Costa; Milena Zavatini Secco; Larissa Lavoura Balb; Maira
Stéfanie de Castro Pereira; Ana Regina de Souza Bavaresco Barros; Marisa de
Cássia R. Fonseca**

Introdução: A amputação de membros apresenta alta prevalência na sociedade atual, sendo que 85% delas afetam os membros inferiores. Na prática clínica, recomenda-se o uso de instrumentos para o acompanhamento de resultados e facilitação do diálogo entre pacientes e profissionais da saúde, informando as decisões do tratamento e avaliando sua eficácia. O instrumento de avaliação PLUS-M foi desenvolvido visando atender às necessidades de uma ferramenta de autorrelato que traz informações úteis sobre a mobilidade, com aplicação breve, precisa, clinicamente significativa e direcionada a indivíduos com amputação de membros inferiores. **Objetivo:** Analisar a validade de construto da versão curta brasileira do questionário PLUS-M/BR-12 para aplicação em pacientes adultos com amputação de membros inferiores em qualquer nível de amputação. **Metodologia:** Estudo observacional prospectivo, aprovado pelo do Comitê de ética em pesquisa (CAAE: 80562317.1.0000.5440), realizado no Centro de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CER-HCFMRP-USP). A amostra consistiu de 61 voluntários, submetidos à cirurgia de amputação unilateral em diferentes níveis do membro inferior, que são acompanhados pelo Ambulatório de Amputados do CER-HCFMRP-USP. Os indivíduos responderam aos instrumentos PLUS-M/BR-12 e SF-36, além de desempenharem o teste de caminhada de dois minutos. A validade de construto do PLUS-M/BR-12 foi avaliada por meio da correlação com o domínio de capacidade funcional do SF-36 e do teste de caminhada de dois minutos. A análise da normalidade dos dados foi realizada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e a análise de correlação foi conduzida utilizando o coeficiente de correlação de Spearman (ρ). Os resultados foram interpretados com base na classificação de magnitude da correlação proposta por Di Fabio (2013) que considera: $r = 0,75$ a 1 (forte); $r = 0,5$ a $0,74$ (moderada); $0,25$ a $0,49$ (fraca) e $> 0,24$ (insignificante). O nível de significância foi estipulado em $p < 0,05$ e o software utilizado SPSS® 22.0. **Resultados:** A maioria dos participantes do estudo era do sexo masculino, com idade média de 52,45 anos e 77,1% dos voluntários estavam inativos em suas funções trabalhistas. Quanto à escolaridade, 32,8% possuíam ensino fundamental incompleto, 21,3% ensino médio completo e 8,2% ensino superior completo. A causa predominante de amputação foi de etiologia traumática 54,1%, seguida de causas vasculares 29,5% e oncológica 9,8%. Quanto ao nível de amputação, a maioria é transtibial 67,2%, seguida da transfemoral com 22,9%. Com relação à validade de construto, observou-se moderada correlação ($r = 0,69$) com o teste de caminhada de dois minutos e forte correlação com domínio de capacidade funcional do questionário SF-36 ($r = 0,83$). **Conclusão:** O PLUS-M/BR demonstrou ser um instrumento válido para esta

amostra de indivíduos, brasileiros adultos com amputação de membro inferior e que fazem o uso da prótese.

Palavras-chave: Amputação; Prótese; Questionários; Mobilidade